



*ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS  
DA REGIÃO DA GRANDE FLORIANÓPOLIS  
" GRANFPOLIS "*

**META 1 - PAVIMENTAÇÃO ASFÁLTICA, DRENAGEM E  
SINALIZAÇÃO VIÁRIA DA RUA PEDRO LEONARDO  
SCHMITZ  
440,00 METROS**

**ETAPA 1 – EST. 26 A 48  
ANTÔNIO CARLOS/SC**

**RELATÓRIO DE PROJETO  
VOLUME 02**

JANEIRO/2022



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS.....	2
RELATÓRIO DO PROJETO .....	2
1. Apresentação do Documento .....	2
2. Normas de Referência.....	2
3. Estudo Geológico-Geotécnico.....	3
4. Estudo Topográfico .....	5
5. Estudo de Tráfego .....	5
6. Estudo Ambiental .....	7
7. Estudo Hidrológico .....	7
8. Projeto Geométrico.....	8
9. Projeto De Terraplenagem .....	11
10. Projeto De Drenagem.....	13
10.1. Dimensionamento Hidráulico.....	13
10.2. Galerias circulares .....	13
10.3. Capacidade das Sarjetas .....	13
11. Projeto De Pavimentação.....	15
11.1. Pavimentação Em Concreto Asfáltico .....	15
12. Projeto De Sinalização .....	18
12.1. Sinalização Vertical .....	18
12.2. Sinalização Horizontal .....	18
12.3. Linhas (marcas) longitudinais.....	19
13. Orçamento .....	19
14. Prazos E Cronograma .....	19
15. Finalização Do Documento .....	20



## **APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS**

A Associação dos Municípios da Região da Grande Florianópolis, através da Assessoria de Engenharia e Arquitetura apresenta o Projeto de Engenharia Rodoviária da Rua Pedro Leonardo Schmitz, com 440,0 metros de extensão.

O presente volume é dedicado à apresentação especificidades da execução do projeto, descrevendo todos os serviços a serem executados.

### Dados do Projeto da Etapa 1.2 da Rua Pedro Leonardo Schmitz

**Início da Pista do Projeto:** Estaca 26 em seu eixo.

**Final da Pista do Projeto:** Estaca 48 no seu eixo.

**Extensão:** 440,0 m;

**Largura da pista:** 7,00 m.

Estes projetos são apresentados em 4 volumes, sendo que o Volume de n.º 01 é denominado Memorial Descritivo, onde são detalhados os serviços a serem executados no projeto, a partir da Planilha Orçamentária. O Volume de n.º 02 é denominado de Relatório do Projeto e contém os parâmetros que guiaram a elaboração do projeto, tais como, Estudo Geotécnico, Relatório de Materiais, Dimensionamento do Pavimento, descrevendo a metodologia e os resultados obtidos na elaboração dos projetos e peças orçamentárias. O volume de n.º 03 contém a Documentação Orçamentária, conteúdo planilha de orçamento, memória de quantidades, composição de BDI, composições de custos próprias, cotações, cronograma e quadro de composição de investimento. Por fim, o Volume de n.º 04 possui os Projetos de Engenharia.

## **RELATÓRIO DO PROJETO**

### **1. Apresentação do Documento**

O presente relatório de projeto destina-se a detalhar e justificar todos os parâmetros utilizados para a elaboração do Projeto Básico de Pavimentação asfáltica, drenagem pluvial e sinalização viária da Rua Pedro Leonardo Schmitz no município de Antônio Carlos/SC.

### **2. Normas de Referência**

- NBR 13133 (1994) – Execução de Levantamento Topográfico.
- NBR 15645 – Execução de obras de esgoto sanitário e drenagem de águas pluviais utilizando aduelas de concreto.
- NBR 16537 (2016) – Sinalização tátil no piso – Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.
- NBR 9050 (2015) – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- NBR 7211 (2009) – Agregados para concreto – Especificação.
- NBR 12142 (2010) – Concreto – Determinação da resistência à tração de corpos de prova prismáticos.



- NBR 9895 (2016) – Solo – Índice de Suporte Califórnia – Método de Ensaio.
- NBR 12752 (1992) – Execução de reforço do subleito de uma via.
- NBR 12948 (1993) – Materiais para concreto betuminoso usinado a quente.
- NBR 12949 (1993) – Concreto betuminoso usinado a quente.
- NORMA DNIT 104/105/106/107/108 (2009) -ES – Terraplenagem.
- NORMA DNIT 145 (2012) –ES- Pintura de ligação com ligante asfáltico.
- NORMA DNIT 144 (2014) –ES- Imprimação com ligante asfáltico.
- NORMA DNIT 138 (2010) –ES- Reforço de Subleito
- NORMA DNIT 137 (2010) – ES – Regularização do Subleito

### **3. Estudo Geológico-Geotécnico**

Abrange informações geológicas, geotécnicas e ambientais de caráter geral e local, baseados nas instruções do DNIT.

- Localização da intervenção: Local do mapa onde será a obra.
- Metodologia: Informações e dados geológicos, geotécnicos, geométricos, planialtimétricos e ambientais utilizados e obtidos sobre o local de intervenção, foram feitos através de bibliografia existente, mapas, informações locais e ensaios apropriados.
- Geologia Regional: Estudos geológicos apontam as características dos tipos litológicos que incluem o traçado e sua proximidade, as condições climáticas, a cobertura vegetal, as condições geotécnicas do trecho e os tipos de materiais que podem ser utilizados.

Características das cidades em relação aos aspectos geológico-geotécnicos:

REGIÃO 2 – Tijucas, Canelinha, Major Gercino, São João Batista, Nova Trento, Angelina, Rancho Queimado, Anitápolis, Águas Mornas, São Pedro de Alcântara, São Amaro da Imperatriz e São Bonifácio

Relevo: faixa de altimetria de 400 a 800m;

Serra Geral, Serras Cristalinas (Serra do Tabuleiro).

Domínio Geológico: Embasamento Cristalino (Período Pré-Cambriano – rochas arqueozoicas e proterozóicas), destacam-se gnaisses, xistos e granitos.

O Estudo Geotécnico elaborado consistiu da programação e execução de furos de sondagem, como também da realização dos ensaios de laboratório necessários ao desenvolvimento dos projetos correlatos e encontram-se em anexo. Foram executados 9 furos de sondagem e com isso foi possível fazer uma análise estatística com os dados obtidos afim obter-se o menos ISC provável para fins de cálculo:



<b>ANALISE ESTATÍSTICA PARA DETERMINAÇÃO DO ISC DE PROJETO</b>				
N. DO FURO	Hot	Dmax	Exp	ISC
ENSAIO 01	9,79	2,04	0,35	20,62
ENSAIO 02	9,98	1,83	0,2	20,76
ENSAIO 03	10,03	1,92	0,3	18,7
ENSAIO 04	10,03	1,83	0,3	19,38
ENSAIO 05	10,04	1,93	0,26	21,87
ENSAIO 06	10,46	1,82	0,35	18,84
ENSAIO 07	10,24	1,86	0,48	21,76
ENSAIO 08	10,52	1,94	0,26	20,4
ENSAIO 09	10,65	1,83	0,22	18,85
ENSAIO 10	10,17	1,98	0,22	19,94
ENSAIO 11	9,41	1,66	0,43	22,66
ENSAIO 12	10,24	1,96	0,61	21,53
<b>N=</b>				<b>12,0</b>
<b>Σ X</b>				<b>245,3</b>
<b>MEDIA</b>				<b>20,4</b>
<b>DESVIO PADRÃO</b>				<b>1,33</b>
<b>IS MIN PROVÁVEL (%)</b>				<b>19,42</b>

Onde:

$$X_{\max} = \bar{X} + \frac{1,29\sigma}{\sqrt{N}} + 0,68\sigma$$

$$\bar{X} = \frac{\sum X}{N}$$

$$X_{\min} = \bar{X} - \frac{1,29\sigma}{\sqrt{N}} - 0,68\sigma$$

$$\sigma = \sqrt{\frac{\sum (X - \bar{X})^2}{N-1}}$$

onde:

N = Número de amostras

X = valor individual

$\bar{X}$  = média aritmética

$\sigma$  = desvio padrão

$X_{\min}$  = valor mínimo provável, estatisticamente

$X_{\max}$  = valor máximo provável, estatisticamente

N > . 9 (número de determinações feitas)



#### 4. Estudo Topográfico

Com base na situação atual da via, o projeto do traçado procurou evitar a interferência com as edificações existentes ao longo do trecho, assim como no projeto do greide, procurou-se aproveitar o alinhamento do leito existente, evitando cortes e aterros desnecessários.

O estudo foi desenvolvido a partir da ABNT NBR 13133/94, seguindo os elementos:

- Cadastro de propriedades e benfeitorias, cadastro de cursos d'água, valas, cercas, muros, postes, meio-fio, via existente, pontes e outras interferências;
- Levantamento de bueiros e dispositivos de drenagem existentes;
- Cadastro de intersecções e acessos;
- Determinação de cota máxima de enchente dos rios;
- Elementos de curvas;
- Eixo do projeto estaqueado;
- Determinação do eixo e greide de terraplenagem;
- Seções transversais e perfil longitudinal.

Os levantamentos planialtimétrico e cadastral foram realizados com Estação Total, tomando como referencial de amarração marcos implantados. Através de um sistema de codificação foram levantados todos os pontos de altimetria do terreno e cadastro, sendo confeccionado conjuntamente no campo, um croqui que serviu de orientação ao desenhista para interpretação e desenho desses elementos. Os dados coletados em campo foram digitalizados e processados com auxílio do software *topoGRAPH SE* e/ou *AutoCAD Civil 3D*, obtendo-se o produto final (levantamento topográfico planialtimétrico cadastral da via), servindo de base para o desenvolvimento do Projeto Geométrico.

#### 5. Estudo de Tráfego

Os estudos foram feitos de acordo com as instruções do DNER – USACE e têm o objetivo de auxiliar no dimensionamento do pavimento de acordo com as necessidades locais.

- Obtenção do número **N** para dimensionamento de revestimento:

$V_i$  = volume diário de tráfego;

$V_m$  = volume médio diário de tráfego;

$V_t$  = volume total diário de tráfego;

TABELA –  $V_i$

MOVIMENTO	CARRO	ONIBUS	CAMINHÃO LEVE	CAMINHÃO MEDIO	CAMINHÃO PESADO	SEMI- REBOQUE	REBOQUE

$$V_m = \frac{V_i \left[ 2 + \frac{(P-1)t}{100} \right]}{2}$$



$$Vt = 365 Vi \frac{\left[ \left( 1 + \frac{t}{100} \right)^P - 1 \right]}{\frac{t}{100}}$$

Onde,

*t* = taxa de crescimento anual

*P* = período de anos

$$FV = FE \times FC \times FR$$

Onde,

*FE* = Fator de Eixo

*FC* = Fator de Carga

*FR* = Fator Climático Regional

$$N = Vt \times FV$$

Onde,

*N* = número de equivalente de operações do eixo

<b>N</b>	<b>Espessura mínima do revestimento</b>
$N \leq 10^6$	Tratamento superficial
$10^6 < N \leq 5 \times 10^6$	Revestimento Betuminoso 5,0cm de espessura
$5 \times 10^6 \leq N < 10^7$	Concreto Betuminoso 7,5cm de espessura
$10^7 < N \leq 5 \times 10^7$	Concreto Betuminoso 10,0cm de espessura
$N > 5 \times 10^7$	Concreto Betuminoso 12,5cm de espessura

$$FE = \frac{n}{Vt}$$

$$FC = \frac{\text{Equivalencia}}{100}$$

$$FR = 1,0$$

Não foi possível realizar a contagem de tráfego em ambas as ruas com isso foi admitido volume de tráfego meio pesado com  $N$  adotado de  $2 \times 10^6$  repetições do eixo padrão para a Rua Pedro Leonardo Schmitz. Utilizou-se a tabela da IP 02/2004 da PMSP para tanto:



#### Classificação das vias e parâmetros de tráfego

Função predominante	Tráfego previsto	Vida de projeto	Volume inicial faixa mais carregada		Equivalente / Veículo	N	N característico
			Veículo Leve	Caminhão/ Ônibus			
Via local	LEVE	10	100 a 400	4 a 20	1,50	2,70 x 10 <sup>4</sup> a 1,40 x 10 <sup>5</sup>	10 <sup>5</sup>
Via Local e Coletora	MÉDIO	10	401 a 1500	21 a 100	1,50	1,40x 10 <sup>5</sup> a 6,80x 10 <sup>5</sup>	5 x 10 <sup>5</sup>
Vias Coletoras e Estruturais	MEIO PESADO	10	1501 a 5000	101 a 300	2,30	1,4 x 10 <sup>5</sup> a 3,1 x 10 <sup>6</sup>	2 x 10 <sup>6</sup>
	PESADO	12	5001 a 10000	301 a 1000	5,90	1,0 x 10 <sup>7</sup> a 3,3 x 10 <sup>7</sup>	2 x 10 <sup>7</sup>
	MUITO PESADO	12	> 10000	1001 a 2000	5,90	3,3 x 10 <sup>7</sup> a 6,7 x 10 <sup>7</sup>	5 x 10 <sup>7</sup>
Faixa Exclusiva de Ônibus	VOLUME MÉDIO	12		< 500		3 x 10 <sup>6</sup> (1)	10 <sup>7</sup>
	VOLUME PESADO	12		> 500		5 x 10 <sup>7</sup>	5 x 10 <sup>7</sup>

## 6. Estudo Ambiental

Após o levantamento topográfico e o estabelecimento do corredor de trabalho, foram feitas observações em campo para detalhar os impactos ambientais, possibilitando assim medidas mitigadoras. A metodologia utilizada no desenvolvimento dos estudos considerou o levantamento topográfico e imagens de satélite, definindo-se a área de estudo e as restrições identificadas.

As características socioambientais da área afetada e as condições ambientais do trecho serviram de base para definir os objetivos gerais para o projeto, estabelecidos como:

- Evitar ao máximo a interferência em áreas de preservação permanente (APP) e vegetações protegidas por lei;
- Respeitar o traçado existente da rodovia ou evitar ao máximo o desvio de trajeto da via existente;
- Minimizar conflitos com a ocupação antrópica limdeira, priorizando a segurança da população local e dos usuários da via;
- A manutenção das características originais da paisagem do entorno e,
- A proteção de rede hidrográfica da área do projeto.

## 7. Estudo Hidrológico

No caso das Obras de Arte Correntes, as bacias foram identificadas em imagens de satélite, calculando-se as suas áreas, comprimentos dos talwegues principais e declividades. O tempo de





concentração não é constante para uma dada área, mas varia com o estado de recobrimento vegetal e a altura e distribuição da chuva sobre a bacia. O cálculo do Tempo de Concentração para cada bacia foi feito mediante a aplicação do método cinemático de cálculo onde:

$$t_c = \sum_{i=1}^n \frac{L_i}{V_i}$$

Onde:

$t_c$  - tempo de concentração da bacia, em segundos;

$L_i$  - comprimento do trecho, em m;

$V_i$  - velocidade média no trecho, em m/s.

A Intensidade da Precipitação foi calculada com a equação da chuva proposta por Júlio Simões e Doalcey Ramos, para cada tempo de concentração e período de retorno especificados nas planilhas de dimensionamento.

$$i = \frac{1,9206 T^{0,0466}}{(t-4)^{0,1043}}$$

Para as galerias pluviais e bocas de lobo, com bacias de pequenas dimensões, foi admitido um Tempo de Concentração inferior a 5 minutos e um Período de Recorrência de 5 anos.

O cálculo das vazões de projeto foi feito com base no método racional, uma vez que as bacias envolvidas são de pequenas dimensões, onde a vazão é dada pela equação:

$$Q = 0,28 . C . i . A$$

$Q$  -  $m^3/s$ ;

$C$  é o coeficiente de deflúvio ou de Runoff;

$I$  -  $mm/h$ ;

$A$  -  $Km^2$

## 8. Projeto Geométrico

O projeto geométrico foi elaborado de acordo com as instruções normativas do DNIT e DEINFRA, seguindo em linhas gerais, as Diretrizes para a Concepção de Estradas (DCE-DEINFRA). As estradas e as interseções para o trânsito público são divididas em 5 grupos de categoria, conforme a tabela a seguir:

LOCALIZAÇÃO	URBANIZAÇÃO DAS MARGENS	FUNÇÃO DETERMINANTE	GRUPO DE CATEGORIA	DIRETRIZES QUE DEVEM UTILIZAR-SE
1	2	3	4	5
Fora de áreas urbanizadas	Sem	Interligação	A	DCE-R DCE-S



Dentro de áreas urbanizadas	Sem	Interligação	B	DCE-C
	Com ou possibilidade de ter	Interligação	C	DCE-I DCE-TPP <sup>1</sup>
		Integração de áreas	D	DCE-R RCE-EiA <sup>2</sup>
		Local	E	

Transporte público coletivo de pessoas Estradas de integração





TABELA DE COMPONENTES

CAMADA	MATERIAL	DIMENSÕES (m)	
		LARGURA	ESPESSURA
Revestimento	Concreto Asfáltico Usinado a Quente	Conforme seção	6,0 cm
Base	Brita Graduada	Conforme seção	15,0 cm
Sub-base	Rachão/Macadame	Conforme seção	15,0 cm

O Projeto Geométrico foi desenvolvido com embasamento no Estudo Topográfico, constituído de levantamentos que possibilitaram caracterizar fielmente o terreno e elementos urbanos da região em estudo. Desta forma, o projeto elaborado buscou características planialtimétricas que melhor se adaptassem às condições das Ruas e edificações adjacentes, como também estabeleceu um novo plano funcional integrando a nova via ao sistema existente.

### 9. Projeto De Terraplenagem

O projeto foi desenvolvido de acordo com o projeto geométrico, tendo como referência os elementos básicos obtidos através dos estudos geológicos e geotécnicos. O projeto de terraplenagem é composto pela definição dos seguintes elementos:

- Seções transversais de terraplenagem;
- Inclinação dos taludes de corte e aterro;
- Volumes de corte e aterro conforme projeto topográfico.

#### **Escavação, carga e transporte de material:**

Estes serviços compreendem a escavação, a carga, transporte e espalhamento do material no destino final (aterro ou bota-fora). Os solos dos cortes serão classificados em conformidade com as seguintes determinações:

- *Materiais de 1ª categoria:* solos de natureza residual ou sedimentar, seixos rolados ou não e rochas em adiantado estado de decomposição, com fragmentos de diâmetro máximo inferior a 0,15m, qualquer que seja o teor de umidade apresentado. Em geral, este tipo de material é escavado por escavadeira hidráulica. A escavação deste material não requer uso de explosivos.
- *Materiais de 2ª categoria:* solos de resistência ao desmonte mecânico inferior a da rocha não alterada. A extração pode exigir o uso de equipamentos de escarificação ou até o uso de explosivos. Consistem em blocos de rochas de volume inferior a 2m<sup>3</sup> e os matacões ou pedras de diâmetro médio entre 0,15m e 1,00m.



TABELA

CATEGORIA	MATERIAL	PROCESSO
1ª	Solo	Escavação simples
2ª	Solo resistente	Escarificação
3ª	Rocha	Desmonte com explosivos

### Remoção de solos moles

Processo de retirada e disposição de camadas de solo de baixa resistência ao cisalhamento, podendo ser considerados "solos moles" os depósitos de solos orgânicos, turfas, areias muito fofas e solos hidromórficos.

Geralmente ocorrem em zonas alagadiças, mangues, antigos leitos de ribeirões e planícies de sedimentação. Possui baixa resistência e alto teor de umidade.

### Reposição com material de jazida

Substituição de materiais inadequados (com baixa capacidade de suporte, resistência ao cisalhamento e alto teor de umidade), previamente removidos do subleito, dos cortes ou dos terrenos de fundação dos aterros. Os solos para reposição deverão apresentar os seguintes requisitos:

Isenção de matéria orgânica, micácea ou diatomácea;

Expansão máxima de 2%, determinada pelo ISC, utilizando-se energia normal.

### Distância Média de Transporte (DMT) até Bota fora

O bota fora está localizado em terreno situado próximo a obra, distante cerca de 0,2 Km da obra.





## 10. Projeto De Drenagem

### 10.1. Dimensionamento Hidráulico

O projeto de drenagem tem como objetivo a definição e dimensionamento das estruturas de captação, controle e condução de águas pluviais.

Este projeto é constituído por sistemas de drenagem superficial, drenagem de travessia urbana e drenagem profunda.

Afim de otimizar os cálculos foi utilizada planilha própria do projetista para cálculo de galerias circulares, bem como verificação da capacidade das sarjetas da ruas.

### 10.2. Galerias circulares

A determinação do diâmetro das galerias foi feita com a fórmula de Manning, com o coeficiente de rugosidade  $n$ , estabelecido na planilha de dimensionamento anexa. Com esta metodologia, determinou-se para cada bacia a declividade e diâmetro especificado no projeto executivo.

$$Q = \frac{0,3117}{n} D^{8/3} I^{1/2}$$

$D$  = Diâmetro da galeria (m)

$Q$  = Vazão ( $m^3/s$ )

$n$  = Coeficiente de rugosidade

$I$  = Declividade da galeria (m/m)

### 10.3. Capacidade das Sarjetas

As chuvas, ao caírem nas áreas urbanas, escoam, inicialmente, pelos terrenos até chegarem às ruas. Sendo as ruas abauladas (declividade transversal) e tendo inclinação longitudinal, as águas escoarão, rapidamente, para as sarjetas e, desta, rua abaixo. Se a vazão for excessiva, ocorrerá: alagamento e seus reflexos, inundações de calçadas e, em velocidades exageradas, erosão do pavimento. Assim, de modo a garantir escoamento seguro das águas superficiais, é calculado o escoamento da rua a partir das equações:

$$Q_{sarjeta} = \frac{A \cdot R_H^{2/3} \cdot \sqrt{I_{rua}}}{n}$$

$$\frac{A \cdot R_H^{2/3}}{n} = k$$

$$Q_{sarjeta} = k \cdot \sqrt{I_{rua}}$$

$Q_{sarjeta}$  = capacidade da sarjeta

$A$  = área molhada

$R_h$  = raio hidráulico

$n$  = Coeficiente de rugosidade de Manning



$I_{rua}$  = Declividade da rua (m/m)

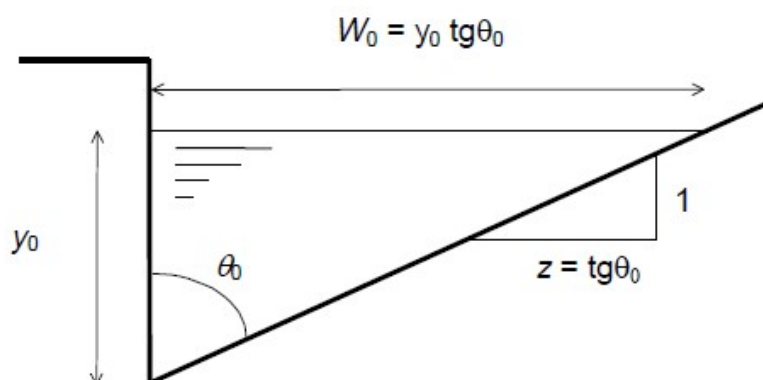
$k$  = coeficiente de capacidade da sarjeta

E a capacidade da sarjeta formada entre meio fio e pavimento, ou quando determinado em projeto da sarjeta moldada no pavimento, variando a altura de água inundando o bordo da pista durante o escoamento, a partir da fórmula de Izzard:

$$Q_{sarjeta} = \left[ 0,375 \cdot \left( \frac{z}{n} \right) \cdot y_0^{8/3} \right] \cdot \sqrt{I_{rua}} = k \cdot \sqrt{I_{rua}}$$

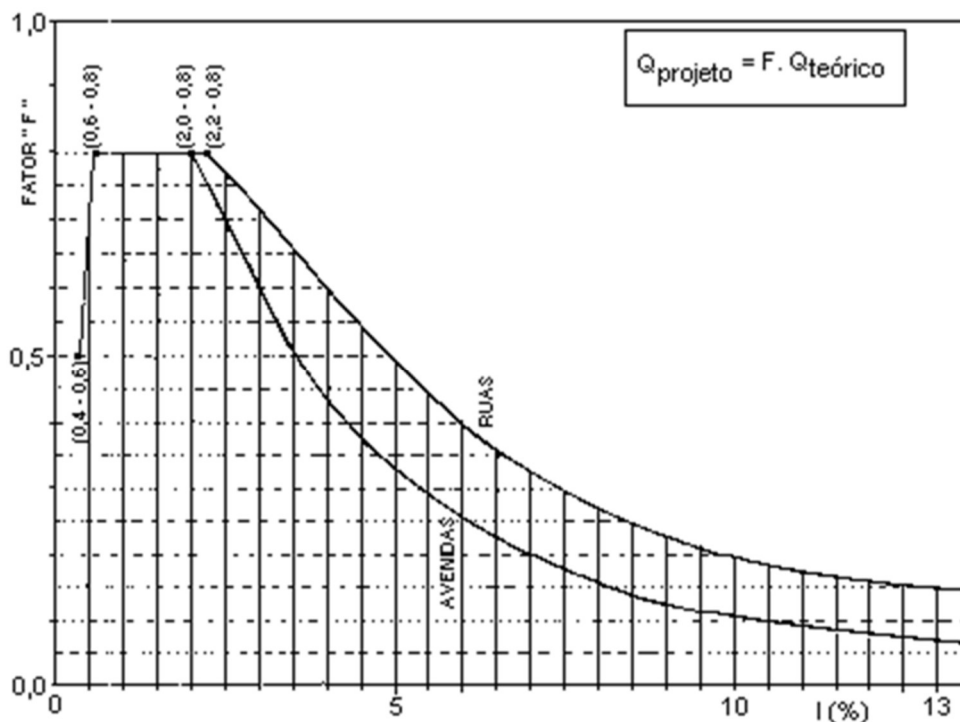
$$k = \left[ 0,375 \cdot \left( \frac{z}{n} \right) \cdot y_0^{8/3} \right]$$

Onde:



A partir do ábaco abaixo, em função da declividade da rua é determinado o coeficiente de redução da capacidade de escoamento da rua, para determinar-se a capacidade de escoamento de projeto:

$$Q_{sarjeta(\text{projeto})} = F \cdot Q_{sarjeta(\text{teórico})}$$



Assim, se  $Q_{\text{sarjeta projeto}}$  for maior que o escoamento superficial, a sarjeta tem capacidade de escoar o deflúvio.

## 11. Projeto De Pavimentação

### 11.1. Pavimentação Em Concreto Asfáltico

O dimensionamento das camadas do pavimento foi realizado através do método de Projeto de Pavimentos Flexíveis de autoria do Engenheiro Murillo Lopes de Souza, recomendado pelo DNER. Também foram utilizadas informações e especificações de Serviços Rodoviários do DEINFRA.

Utilizando a Tabela a seguir, pode-se determinar a espessura da camada de revestimento e qual espessura necessária em função do volume de tráfego. Adotou-se a espessura de **6,0 cm** de revestimento betuminoso.

Tabela – Espessura mínima de revestimento betuminoso

N	Espessura Mínima de Revestimento Betuminoso
$N \leq 10^6$	Tratamentos superficiais betuminosos
$10^6 < N \leq 5 \times 10^6$	Revestimentos betuminosos com 5,0 cm de espessura
$5 \times 10^6 < N \leq 10^7$	Concreto betuminoso com 7,5 cm de espessura
$10^7 < N \leq 5 \times 10^7$	Concreto betuminoso com 10,0 cm de espessura
$N > 5 \times 10^7$	Concreto betuminoso com 12,5 cm de espessura





Fonte: DNIT (2006)

O próximo passo foi definir os coeficientes de equivalência estruturais, apresentados na Tabela a seguir, para o dimensionamento das camadas do pavimento, a serem usados nas inequações a seguir:

$$RK_R + BK_B \geq H_{20}$$
$$RK_R + BK_B + h_{20}K_S \geq Hn$$

Onde:

*R* corresponde a espessura do revestimento;

*B* corresponde a espessura da camada de base;

*h<sub>20</sub>* corresponde a espessura da camada de sub-base e;

Tabela - Coeficientes de equivalência estrutural

Componentes do pavimento	Coefficiente K
Base ou revestimento de concreto betuminoso	2,00
Base ou revestimento pré-misturado a quente, de graduação densa	1,70
Base ou revestimento pré-misturado a frio, de graduação densa	1,40
Base ou revestimento betuminoso por penetração	1,20
<b>Camadas granulares</b>	<b>1,00</b>
Solo cimento com resistência à compressão a 7 dias, superior a 45 kg/cm	1,70
Idem, com resistência à compressão a 7 dias, entre 45 kg/cm e 28 kg/cm	1,40
Idem, com resistência à compressão a 7 dias, entre 28 kg/cm e 21 kg/cm	1,20

Fonte: DNIT (2006)

Sendo que o coeficiente de equivalência estrutural de um material é um valor empírico definido como a relação entre as espessuras de uma base granular e de uma camada de material considerado, que apresente desempenho semelhante, ou seja, considera-se que uma camada de 10 centímetros de um material com coeficiente de equivalência estrutural igual a 1,5 apresenta comportamento igual ao de uma camada de 15 cm de base granular.

Assim, determinaram-se os coeficientes de equivalência estrutural para o dimensionamento do pavimento proposto:



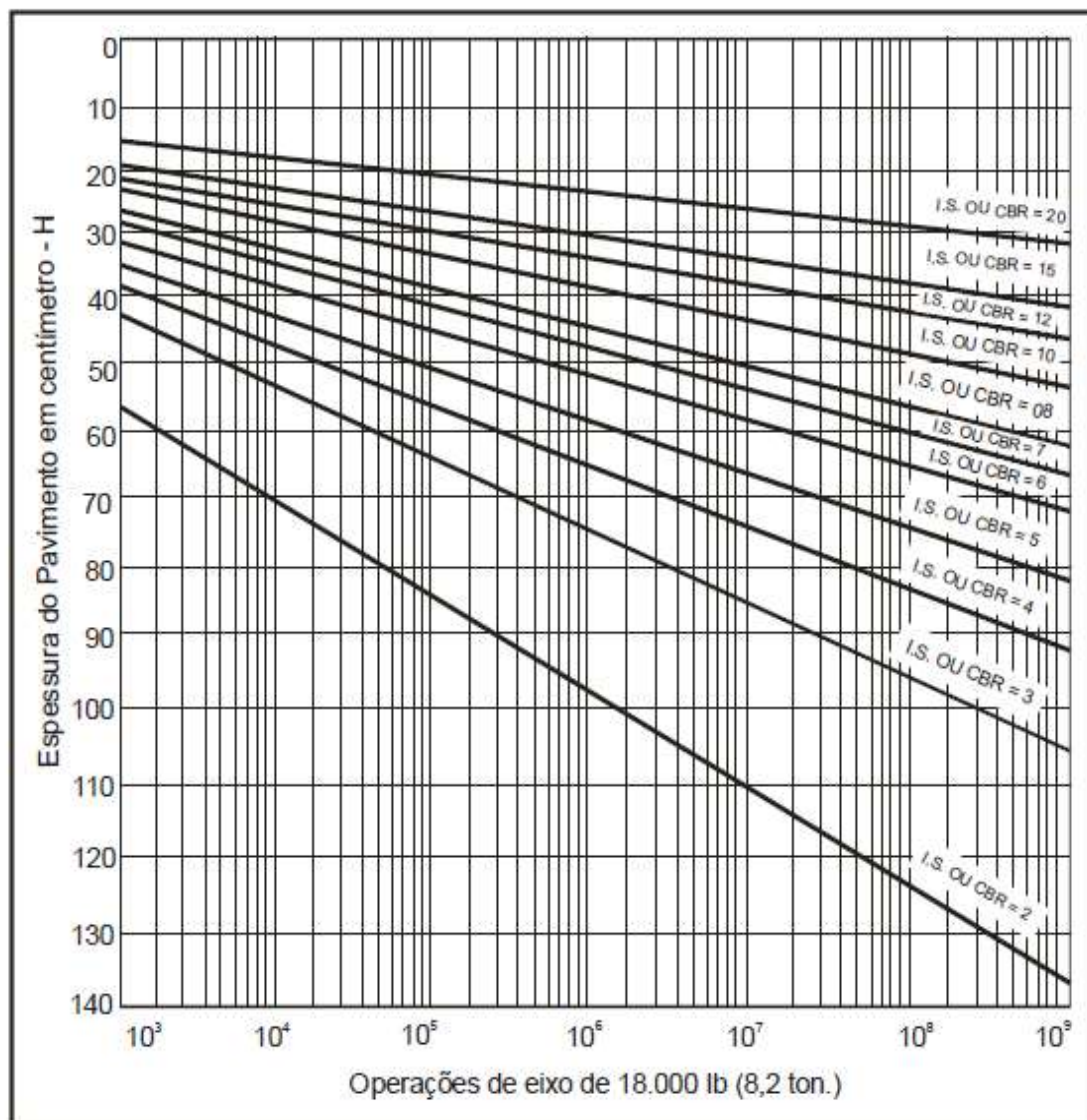
$K_R = 2,0$

$K_B = 1,0$

$K_S = 1,0$

O ISC adotado para o subleito foi de **19,42%**.

Ábaco para a determinação das espessuras do pavimento



Fonte: Manual de Pavimentação (DNIT, 2006)

Resumo das camadas (após compactação):

Revestimento em CBUQ  $\geq 6,0$  cm

Base em brita graduada  $\geq 15,0$  cm

Sub-base em rachão  $\geq 15,0$  cm



Distância Média de Transporte (DMT) de materiais das camadas de pavimento:

DMT dos materiais pétreos

EMPRESA	ENDEREÇO	DMT
<b>PEDREIRA CEDRO</b>	<b>Estr. Geral Alto Forquilhas – São José</b>	<b>27 KM</b>
<b>PEDRITA EXTRAÇÃO DE PEDRAS</b>	<b>BR-101, Km 186, Biguaçu - SC, 88180-000</b>	<b>40 KM</b>
<b>SUL CATARINENSE</b>	<b>Rua Treze de Maio km 2300 Encruzilhada, SC, 88165-270</b>	<b>30 KM</b>

DMT dos materiais betuminosos - CBUQ

EMPRESA	ENDEREÇO	DMT
<b>SUL CATARINENSE</b>	<b>Rua Treze de Maio km 2300 Encruzilhada, SC, 88165-270</b>	<b>30 KM</b>
<b>VOLGESANGER</b>	<b>R. Ver. Rogerio da Silva, 1329 - Alto Aririu, Palhoça - SC, 88135-730</b>	<b>42 KM</b>
<b>NEOVIA ENGENHARIA</b>	<b>R. Elói Francisco dos Anjos - Sul do Rio, Tijucas - SC, 88200-000</b>	<b>59 KM</b>

## 12. Projeto De Sinalização

Os projetos de sinalização foram elaborados de acordo com os Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito do CONTRAN (volumes I, II e III). Maiores detalhes de dimensões de placas e faixas, pictogramas e disposições de sinalização viária são encontradas nas Prancha de Detalhamentos dos Projetos de Sinalização – Volume 3.

### 12.1. Sinalização Vertical

A sinalização vertical é classificada segundo sua função, que pode ser:

- Regulamentar as obrigações, limitações, proibições e restrições que governam o uso da via;
- Advertir os condutores sobre as condições com potencial de risco na via ou nas suas proximidades.
- Indicar direções, localizações, pontos de interesse ou de serviços, etc.

### 12.2. Sinalização Horizontal

A sinalização horizontal é classificada segundo a sua função:

- Ordenar e canalizar o fluxo de veículos;
- Orientar o fluxo de pedestres;



- Orientar os deslocamentos de veículos em função das condições físicas da via;
- Complementar os sinais verticais;
- Regular os casos previstos no CTB.

### 12.3. Linhas (marcas) longitudinais

As linhas longitudinais de marcação de eixo, podem ser simples contínua, simples seccionada, dupla contínua ou dupla contínua/seccionada. A largura das linhas de eixo será de 0,10m (podendo ser utilizado até 0,15m em casos específicos) para velocidades de até 80km/h.

A cor das linhas de eixo é amarela, conforme Padrão Munsell.

As linhas longitudinais de marcação de bordo terão largura de 0,10m. As linhas de bordo serão utilizadas somente em vias sem guia (meio-fio) ou quando houver acostamento.

Os materiais de demarcações horizontais podem variar de acordo com a necessidade do projeto. Podem ser utilizadas tintas, massas plásticas, plásticos aplicáveis a frio, etc. Porém é exigência que a sinalização horizontal seja RETRORREFLETIVA.

Padrão Munsell

COR	TONALIDADE
Amarela	10 Y R 7,5/14
Branca	N 9,5
Vermelha	7,5 R 4/14
Azul	5 P B 2/8
Preta	N 0,5

### 13. Orçamento

O orçamento foi tomado a partir das quantificações de projeto e utilizando custos e composições do SINAPI e SICRO. A data base do banco de preços e composições é **NOVEMBRO de 2021 e JULHO de 2021**, para SINAPI e SICRO, respectivamente. No **Volume 3** é encontrada a planilha orçamentária, quadro de composições, composição do BDI, cronograma, memória de cálculo de quantidades, planilha de levantamento de eventos e Quadro e Composição do investimento.

### 14. Prazos E Cronograma

O cronograma foi elaborado de forma que os serviços nas duas ruas sejam executados sejam executados em 5 meses, conforme apresentado no **Volume 3**. O atraso no cronograma acarretará em multa à CONTRATADA. O prazo total para entrega da obra está definido no cronograma físico-financeiro, contados a partir da assinatura da ordem de serviço.



#### **15. Finalização Do Documento**

Encerro o presente memorial contendo 20 laudas, todas rubricadas e esta assinada pelo engenheiro responsável, com anotação de responsabilidade técnica anexa. Todos os casos de dúvidas referentes ao projeto, orçamento e/ou execução deverão ser reportados à Secretaria Municipal responsável para a devida análise.

Vinícius Feller  
Engenheiro Civil  
CREA/SC 147.982-3

**DIMENSIONAMENTO DO PROJETO DE DRENAGEM**

**NUMERAÇÃO DOS TRECHOS**

RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 2	Trecho	Cotas (m)		Desnível (m)	Comprimento (m)	Declividade do trecho tubulado (m/m)	Área (m²)	Área (km²)	Coef. C	Área de Contribuição das Sarjetas (m²)
		Montante	Jusante							
EST. 29 a 31	1.1	49,79	45,32	4,47	41,00	0,109	20000	0,02	0,2	700
EST. 31 a EXUTÓRIO	1.2	45,32	43,46	1,86	10,00	0,186	8200	0,0082	0,2	
EST. 35 A 36+8	2.1	37,20	35,19	2,01	31,00	0,065	20000	0,02	0,2	700
EST. 36+8 A 37+4	2.2	35,19	35,06	0,13	19,00	0,007	6200	0,0062	0,2	133
EST. 37+4 A EXUTÓRIO	2.3	35,06	33,80		10,00	0,000	3800	0,0038	0,2	
EST. 40 A 42	3.1	32,43	28,31	4,12	39,00	0,106	20000	0,02	0,2	700
EST. 42 A 45	3.2	28,31	22,16	6,15	60,00	0,103	7800	0,0078	0,2	420
EST. 45 A EXUTÓRIO	3.3	22,16	20,50	1,66	13,00	0,128	12000	0,012	0,2	

**CAPACIDADE DAS SARIJETAS**

TRECHO	NOME DA RUA	CLASSIFICAÇÃO	n	z	Tirante (m)	Coef. k	Declividade do trecho (m/m)	Declividade do trecho (%)	Q <sub>rua teórico</sub> (m³/s)	Coef. Redução F	Q <sub>rua projeto</sub> (m³/s)
1.1	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,10902	10,902	0,068	0,4	0,027
1.2	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,18600	18,600	0,089	0,4	0,036
2.1	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,06483871	6,483870968	0,0526848	0,5	0,02634
2.2	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,006842105	0,684210526	0,0171144	0,5	0,00856
2.3	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,05	5	0,046265	0,5	0,02313
3.1	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,105641026	10,56410256	0,0672488	0,4	0,0269
3.2	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,1025	10,25	0,0662415	0,4	0,0265
3.3	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ - ETAPA 1.2	Rua Arterial	0,013	13	0,06	0,206904	0,127692308	12,76923077	0,073935	0,4	0,02957

Fator de Redução (F)	
Declividade	F
0 a 1	0,8
1 a 3	0,7
3 a 5	0,6
5 a 10	0,5
> 10	0,4

**VERIFICAÇÃO DO ESCOAMENTO DA RUA**

Trecho	C	T (anos)	t (min)	i (mm/min)	i (mm/h)	A (m <sup>2</sup> )	A (km <sup>2</sup> )	Escoamento superficial (m <sup>3</sup> /s)	Capacidade de escoamento da rua (m <sup>3</sup> /s)	Comparação
1.1	0,9	10	5	2,1381439	128,289	700	0,0007	0,022468471	0,027326862	Sarjeta suficiente
1.2	0,9	10	5	2,1381439	128,289	0	0	0	0,035693111	Sarjeta suficiente
2.1	0,9	10	5	2,1381439	128,289	700	0,0007	0,022468471	0,026342387	Sarjeta suficiente
2.2	0,9	10	5	2,1381439	128,289	133	0,000133	0,004269009	0,008557222	Sarjeta suficiente
2.3	0,9	10	5	2,1381439	128,289	0	0	0	0,02313252	Sarjeta suficiente
3.1	0,9	10	5	2,1381439	128,289	700	0,0007	0,022468471	0,026899501	Sarjeta suficiente
3.2	0,9	10	5	2,1381439	128,289	420	0,00042	0,013481083	0,026496582	Sarjeta suficiente
3.3	0,9	10	5	2,1381439	128,289	0	0	0	0,029574015	Sarjeta suficiente



		Tirante relativo máximo (y/d)		0,85																
Trecho	Cota		Comprimento (m)	Desnível (m)	Declividade do trecho (m/m)	Declividade adotada (m/m)	Coeficiente C	Área tributária		Tempo de escoam.		intensidade (mm/h)	Q (m³/s)	D calculado (mm)	D adotado (mm)	Qp (m³/s)	Q/Qp (m³/s)	y/d		V/Vp
	Montante (m)	Jusante (m)						Trecho (km²)	Σ A (km²)	Montante (min)	Trecho (min)									
1.1	49,790	45,320	41,00	4,47	0,109	<b>0,10900</b>	0,2	0,02000	0,02000	5,00	0,17	128,29	0,14	228,0	400	0,64	0,22	0,32	Ok	0,804
1.2	45,320	43,460	10,00	1,86	0,186	<b>0,05000</b>	0,2	0,00820	0,02820	5,17	0,05	126,24	0,20	298,4	600	1,27	0,16	0,26	Ok	0,717
2.1	37,2	35,19	31	2,01	0,06483871	<b>0,0612</b>	0,2	0,02	0,02	5,00	0,16	128,288632	0,14266	254,1	400	0,47842	0,29818	0,37	Ok	0,86753
2.2	35,19	35,06	19	0,13	0,006842105	<b>0,0117</b>	0,2	0,0062	0,0262	5,16	0,17	126,358584	0,18407	381,3	400	0,20918	0,87994	0,72	Ok	1,1261
2.3	35,06	33,8	10	1,26	0,126	<b>0,05</b>	0,2	0,0038	0,03	5,33	0,05	124,574359	0,20779	303,9	400	0,43243	0,48051	0,48	Ok	0,98252
3.1	32,43	28,31	39	4,12	0,105641026	<b>0,103</b>	0,2	0,02	0,02	5,00	0,16	128,288632	0,14266	230,5	400	0,62066	0,22985	0,32	Ok	0,80384
3.2	28,31	22,16	60	6,15	0,1025	<b>0,1041</b>	0,2	0,0078	0,0278	5,16	0,23	126,275828	0,19518	258,7	400	0,62397	0,31281	0,38	Ok	0,87936
3.3	22,16	20,5	13	1,66	0,127692308	<b>0,05</b>	0,2	0,012	0,0398	5,39	0,06	123,931708	0,27425	337,2	600	1,27496	0,2151	0,31	Ok	0,79016

Vp (m/s)	V (m/s)		y (m)	Geratriz superior		Recobrimento		Geratriz inferior		Escavação		Nível da lamina		Volume de escavação (m³)	LASTRO DE BRITA (m²)	REATERRO DE VALA (m³)
				Montante (m)	Jusante (m)	Montante (m)	Jusante (m)	Montante (m)	Jusante (m)	Montante (m)	Jusante (m)					
5,081	4,084	Ok	0,13	48,79	44,32	1,00	1,00	48,39	43,92	1,40	1,40	48,52	44,05	51,642	0,820	46,492
4,509	3,231	Ok	0,16	44,32	43,82	1,00	-0,36	43,72	43,22	1,60	0,24	43,88	43,38	10,109	0,300	7,283
3,80716	3,30282	Ok	0,148	36,2	34,3028	1	0,8872	35,8	33,9028	1,4	1,2872	35,948	34,0508	37,48644	0,62	33,59284
1,66463	1,87454	Ok	0,288	34,3028	34,0805	0,8872	0,9795	33,9028	33,6805	1,2872	1,3795	34,1908	33,9685	22,800285	0,38	20,413885
3,44121	3,38104	Ok	0,192	34,0805	33,5805	0,9795	0,2195	33,6805	33,1805	1,3795	0,6195	33,8725	33,3725	8,9955	0,2	7,7395
4,93906	3,97022	Ok	0,128	31,43	27,413	1	0,897	31,03	27,013	1,4	1,297	31,158	27,141	47,33235	0,78	42,43395
4,96536	4,36635	Ok	0,152	27,413	21,167	0,897	0,993	27,013	20,767	1,297	1,393	27,165	20,919	72,63	1,2	65,094
4,50925	3,56301	Ok	0,186	21,167	20,517	0,993	-0,017	20,567	19,917	1,593	0,583	20,753	20,103	15,5584	0,39	11,8846

FRENTE 01

travessias	32 m
<b>Escavação</b>	301,75 m³
<b>Lastro</b>	5,33 m³
<b>Reaterro</b>	266,11 m³

# Materiais

**Projeto:** C:\Users\user\AppData\Local\Temp\1\_1\_GRANF\_INFRA\_AC\_PAV\_RUA  
**PEDRO LEONARDO SCHMITZ\_1\_4162\_52fe1cb9.sv\$**

Alinhamento: ALINHAMENTO RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ

Grupo de Seções: SL ETAPA 1.2

Estaca Inicial: 26+0.000

Estaca Final: 48+0.000

	<b>Tipo</b>	<b>Área m<sup>2</sup></b>	<b>Volume m<sup>3</sup></b>	<b>Acumulado m<sup>3</sup></b>
		<b>m<sup>2</sup></b>	<b>m<sup>3</sup></b>	<b>m<sup>3</sup></b>
Estaca: 26+0.000				
	Corte	9.81	0.00	0.00
	Aterro	0.16	0.00	0.00
	CBUQ	0.42	0.00	0.00
	BGS	1.05	0.00	0.00
	MACADAME	1.05	0.00	0.00
Estaca: 26+5.072				
	Corte	5.75	40.38	40.38
	Aterro	0.27	1.09	1.09
	CBUQ	0.42	2.13	2.13
	BGS	1.05	5.33	5.33
	MACADAME	1.05	5.33	5.33
Estaca: 26+12.769				
	Corte	1.25	26.95	67.33
	Aterro	0.40	2.61	3.70
	CBUQ	0.42	3.23	5.36
	BGS	1.05	8.08	13.41
	MACADAME	1.05	8.08	13.41
Estaca: 27+0.000				
	Corte	0.00	4.34	71.68
	Aterro	1.32	6.23	9.93
	CBUQ	0.42	3.04	8.40
	BGS	1.05	7.59	21.00
	MACADAME	1.05	7.59	21.00
Estaca: 27+10.000				
	Corte	0.00	0.00	71.68
	Aterro	1.81	15.53	25.45
	CBUQ	0.42	4.20	12.60
	BGS	1.05	10.50	31.50
	MACADAME	1.05	10.50	31.50
Estaca: 28+0.000				
	Corte	0.04	0.20	71.87
	Aterro	0.76	12.84	38.29

	CBUQ	0.42	4.20	16.80
	BGS	1.05	10.50	42.00
	MACADAME	1.05	10.50	42.00
Estaca: 29+0.000				
	Corte	1.53	15.67	87.54
	Aterro	0.13	8.90	47.18
	CBUQ	0.42	8.40	25.20
	BGS	1.05	21.00	63.00
	MACADAME	1.05	21.00	63.00
Estaca: 30+0.000				
	Corte	0.04	15.67	103.22
	Aterro	1.51	16.35	63.54
	CBUQ	0.42	8.40	33.60
	BGS	1.05	21.00	84.00
	MACADAME	1.05	21.00	84.00
Estaca: 31+0.000				
	Corte	0.18	2.20	105.42
	Aterro	1.06	25.64	89.18
	CBUQ	0.42	8.40	42.00
	BGS	1.05	21.00	105.00
	MACADAME	1.05	21.00	105.00
Estaca: 32+0.000				
	Corte	2.50	26.76	132.18
	Aterro	0.03	10.88	100.06
	CBUQ	0.42	8.40	50.40
	BGS	1.05	21.00	126.00
	MACADAME	1.05	21.00	126.00
Estaca: 32+15.297				
	Corte	1.93	33.85	166.03
	Aterro	0.16	1.50	101.56
	CBUQ	0.42	6.42	56.82
	BGS	1.05	16.06	142.06
	MACADAME	1.05	16.06	142.06
Estaca: 33+0.000				
	Corte	2.41	10.51	176.54
	Aterro	0.17	0.71	102.27
	CBUQ	0.42	1.98	58.80
	BGS	1.05	4.94	147.00
	MACADAME	1.05	4.94	147.00
Estaca: 33+10.000				
	Corte	4.76	37.78	214.32
	Aterro	0.07	1.06	103.33
	CBUQ	0.54	4.90	63.70
	BGS	1.35	12.26	159.26

	MACADAME	1.35	12.26	159.26
Estaca: 34+0.000				
	Corte	3.18	42.82	257.15
	Aterro	0.21	1.22	104.55
	CBUQ	0.54	5.61	69.31
	BGS	1.35	14.02	173.27
	MACADAME	1.35	14.02	173.27
Estaca: 34+7.282				
	Corte	1.71	19.37	276.52
	Aterro	0.16	1.16	105.72
	CBUQ	0.54	4.08	73.39
	BGS	1.35	10.21	183.48
	MACADAME	1.35	10.21	183.48
Estaca: 35+0.000				
	Corte	0.84	16.25	292.77
	Aterro	0.53	4.34	110.05
	CBUQ	0.42	6.10	79.50
	BGS	1.05	15.26	198.74
	MACADAME	1.05	15.26	198.74
Estaca: 35+2.017				
	Corte	0.80	1.66	294.43
	Aterro	0.53	1.06	111.12
	CBUQ	0.42	0.85	80.34
	BGS	1.05	2.12	200.86
	MACADAME	1.05	2.12	200.86
Estaca: 35+10.000				
	Corte	0.52	5.32	299.75
	Aterro	0.65	4.58	115.70
	CBUQ	0.42	3.35	83.70
	BGS	1.05	8.38	209.24
	MACADAME	1.05	8.38	209.24
Estaca: 36+0.000				
	Corte	0.67	6.02	305.76
	Aterro	0.41	5.12	120.81
	CBUQ	0.42	4.20	87.90
	BGS	1.05	10.50	219.74
	MACADAME	1.05	10.50	219.74
Estaca: 36+7.084				
	Corte	0.72	4.98	310.74
	Aterro	0.52	3.15	123.96
	CBUQ	0.42	2.98	90.87
	BGS	1.05	7.44	227.18
	MACADAME	1.05	7.44	227.18
Estaca: 36+10.000				

	Corte	0.70	2.09	312.83
	Aterro	0.50	1.42	125.38
	CBUQ	0.42	1.22	92.10
	BGS	1.05	3.06	230.24
	MACADAME	1.05	3.06	230.24
Estaca: 37+0.000				
	Corte	0.46	5.86	318.69
	Aterro	1.23	8.15	133.53
	CBUQ	0.42	4.20	96.30
	BGS	1.05	10.50	240.74
	MACADAME	1.05	10.50	240.74
Estaca: 37+10.000				
	Corte	3.12	19.33	338.02
	Aterro	0.93	10.06	143.59
	CBUQ	0.42	4.20	100.50
	BGS	1.05	10.50	251.24
	MACADAME	1.05	10.50	251.24
Estaca: 37+12.151				
	Corte	3.91	8.24	346.26
	Aterro	0.66	1.58	145.16
	CBUQ	0.42	0.90	101.40
	BGS	1.05	2.26	253.50
	MACADAME	1.05	2.26	253.50
Estaca: 38+0.000				
	Corte	1.70	22.00	368.26
	Aterro	0.33	3.87	149.03
	CBUQ	0.42	3.30	104.70
	BGS	1.05	8.24	261.74
	MACADAME	1.05	8.24	261.74
Estaca: 38+6.033				
	Corte	2.45	13.14	381.40
	Aterro	0.22	1.53	150.56
	CBUQ	0.42	2.53	107.23
	BGS	1.05	6.33	268.08
	MACADAME	1.05	6.33	268.08
Estaca: 38+10.000				
	Corte	2.40	10.06	391.46
	Aterro	0.15	0.68	151.24
	CBUQ	0.42	1.67	108.90
	BGS	1.05	4.17	272.24
	MACADAME	1.05	4.17	272.24
Estaca: 38+11.802				
	Corte	3.82	5.87	397.32
	Aterro	0.12	0.23	151.47

	CBUQ	0.42	0.76	109.65
	BGS	1.05	1.89	274.13
	MACADAME	1.05	1.89	274.13
Estaca: 39+0.000				
	Corte	7.53	46.54	443.87
	Aterro	0.05	0.71	152.18
	CBUQ	0.42	3.44	113.10
	BGS	1.05	8.61	282.74
	MACADAME	1.05	8.61	282.74
Estaca: 39+10.000				
	Corte	0.86	37.79	481.65
	Aterro	0.20	1.23	153.41
	CBUQ	0.42	4.20	117.30
	BGS	1.05	10.50	293.24
	MACADAME	1.05	10.50	293.24
Estaca: 39+15.346				
	Corte	0.44	3.59	485.24
	Aterro	0.48	1.75	155.17
	CBUQ	0.42	2.25	119.54
	BGS	1.05	5.61	298.86
	MACADAME	1.05	5.61	298.86
Estaca: 40+0.000				
	Corte	0.03	1.14	486.38
	Aterro	0.93	3.22	158.39
	CBUQ	0.42	1.95	121.50
	BGS	1.05	4.89	303.74
	MACADAME	1.05	4.89	303.74
Estaca: 40+10.000				
	Corte	0.00	0.19	486.57
	Aterro	2.42	16.95	175.34
	CBUQ	0.42	4.20	125.70
	BGS	1.05	10.50	314.24
	MACADAME	1.05	10.50	314.24
Estaca: 41+0.000				
	Corte	0.08	0.41	486.98
	Aterro	3.81	31.11	206.45
	CBUQ	0.42	4.20	129.90
	BGS	1.05	10.50	324.74
	MACADAME	1.05	10.50	324.74
Estaca: 41+10.000				
	Corte	0.00	0.39	487.37
	Aterro	4.48	41.38	247.83
	CBUQ	0.42	4.20	134.10
	BGS	1.05	10.50	335.24

	MACADAME	1.05	10.50	335.24
Estaca: 41+14.324				
	Corte	0.00	0.00	487.37
	Aterro	4.95	20.38	268.21
	CBUQ	0.42	1.82	135.91
	BGS	1.05	4.54	339.78
	MACADAME	1.05	4.54	339.78
Estaca: 42+0.000				
	Corte	0.46	1.30	488.67
	Aterro	3.76	24.72	292.93
	CBUQ	0.42	2.38	138.30
	BGS	1.05	5.96	345.74
	MACADAME	1.05	5.96	345.74
Estaca: 42+10.000				
	Corte	4.46	24.83	513.50
	Aterro	2.01	28.80	321.73
	CBUQ	0.42	4.20	142.50
	BGS	1.05	10.50	356.24
	MACADAME	1.05	10.50	356.24
Estaca: 43+0.000				
	Corte	4.22	43.76	557.26
	Aterro	0.68	13.42	335.15
	CBUQ	0.42	4.20	146.70
	BGS	1.05	10.50	366.74
	MACADAME	1.05	10.50	366.74
Estaca: 44+0.000				
	Corte	2.65	68.70	625.96
	Aterro	0.07	7.48	342.63
	CBUQ	0.42	8.40	155.10
	BGS	1.05	21.00	387.74
	MACADAME	1.05	21.00	387.74
Estaca: 44+10.000				
	Corte	2.08	23.67	649.63
	Aterro	0.04	0.53	343.16
	CBUQ	0.42	4.20	159.30
	BGS	1.05	10.50	398.24
	MACADAME	1.05	10.50	398.24
Estaca: 45+0.000				
	Corte	3.31	26.94	676.57
	Aterro	0.06	0.46	343.63
	CBUQ	0.42	4.20	163.50
	BGS	1.05	10.50	408.74
	MACADAME	1.05	10.50	408.74
Estaca: 45+9.436				



	Corte	3.52	32.22	708.79
	Aterro	0.03	0.42	344.04
	CBUQ	0.42	3.96	167.46
	BGS	1.05	9.91	418.65
	MACADAME	1.05	9.91	418.65
Estaca: 46+0.000				
	Corte	2.74	33.07	741.86
	Aterro	0.00	0.22	344.26
	CBUQ	0.42	4.44	171.90
	BGS	1.05	11.09	429.74
	MACADAME	1.05	11.09	429.74
Estaca: 46+4.910				
	Corte	1.90	11.40	753.27
	Aterro	0.18	0.45	344.70
	CBUQ	0.42	2.06	173.96
	BGS	1.05	5.16	434.90
	MACADAME	1.05	5.16	434.90
Estaca: 46+10.000				
	Corte	1.73	9.27	762.54
	Aterro	0.18	0.93	345.64
	CBUQ	0.42	2.14	176.10
	BGS	1.05	5.34	440.24
	MACADAME	1.05	5.34	440.24
Estaca: 47+0.000				
	Corte	1.57	16.52	779.06
	Aterro	0.12	1.55	347.19
	CBUQ	0.42	4.20	180.30
	BGS	1.05	10.50	450.74
	MACADAME	1.05	10.50	450.74
Estaca: 47+10.000				
	Corte	2.02	17.92	796.98
	Aterro	0.09	1.06	348.26
	CBUQ	0.42	4.20	184.50
	BGS	1.05	10.50	461.24
	MACADAME	1.05	10.50	461.24
Estaca: 48+0.000				
	Corte	2.38	21.96	818.93
	Aterro	0.08	0.84	349.10
	CBUQ	0.42	4.20	188.70
	BGS	1.05	10.50	471.74
	MACADAME	1.05	10.50	471.74

ESTADO DE SANTA CATARINA  
MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS  
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO



JUNHO 2021

# ESTUDOS DE SOLOS

VOLUME 01 - MEMORIAL  
DESCRITIVO E ESPECIFICAÇÕES  
DE ESTUDOS

LOCAL: ANTÔNIO CARLOS-SC  
RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ





MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS/SC  
CNPJ: 82.892.290/0001-90  
CONTRATO ADMINISTRATIVO N° 54/2021

---

SILVIA TESSARI  
ENGENHEIRA CIVIL – CREA/SC: 76990-7  
MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS

N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA  
CNPJ: 39.611.844/0001 -04  
REGISTRO CREA/SC: 177497-3

**NATHAN RICARDO**  
**LUIZ:09850720913**

Assinado de forma digital por NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=00001009907560, ou=Secretaria da Receita  
Federal do Brasil - RFB, ou=RFB e-CPF A1, ou=AC SERASA RFB v5,  
ou=00100997000151, ou=PRESENCIAL, cn=NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913  
Dados: 2021.06.09 12:01:41 -03'00'

---

NATHAN RICARDO LUIZ  
ENG. CIVIL – CREA/SC 174738-0  
RESPONSÁVEL TÉCNICO



## Sumário

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	4
<b>2. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA RETIRADA DO SOLO</b> .....	6
<b>3. ENSAIOS REALIZADOS</b> .....	8
3.1 ENSAIO DE COMPACTAÇÃO .....	9
3.1.1 EQUIPAMENTOS .....	9
3.1.2 PROCEDIMENTOS .....	9
3.1.3 CÁLCULOS E RESULTADOS .....	10
3.2 ÍNDICE DE SUPOR CALIFÓRNIA (CBR) .....	11
3.2.1 EQUIPAMENTOS .....	11
3.2.2 PROCEDIMENTOS .....	11
3.2.3 EXPANSÃO .....	11
3.2.4 PENETRAÇÃO .....	12
3.2.3 CÁLCULOS E RESULTADOS .....	12
<b>4. RESULTADOS OBTIDOS</b> .....	14
4.2 LAUDOS .....	16
4.2.1 ENSAIO 01 .....	16
4.2.2 ENSAIO 02 .....	18
4.2.3 ENSAIO 03 .....	20
4.2.4 ENSAIO 04 .....	22
4.2.5 ENSAIO 05 .....	24
4.2.6 ENSAIO 06 .....	26
4.2.7 ENSAIO 07 .....	28
4.2.8 ENSAIO 08 .....	30
4.2.9 ENSAIO 09 .....	32
4.2.10 ENSAIO 10 .....	34
4.2.11 ENSAIO 11 .....	36
4.2.12 ENSAIO 12 .....	38
4.3 COMENTÁRIOS GERAIS: RESUMO DOS RESULTADOS .....	40
<b>5. APÊNDICES</b> .....	41

## 1. APRESENTAÇÃO

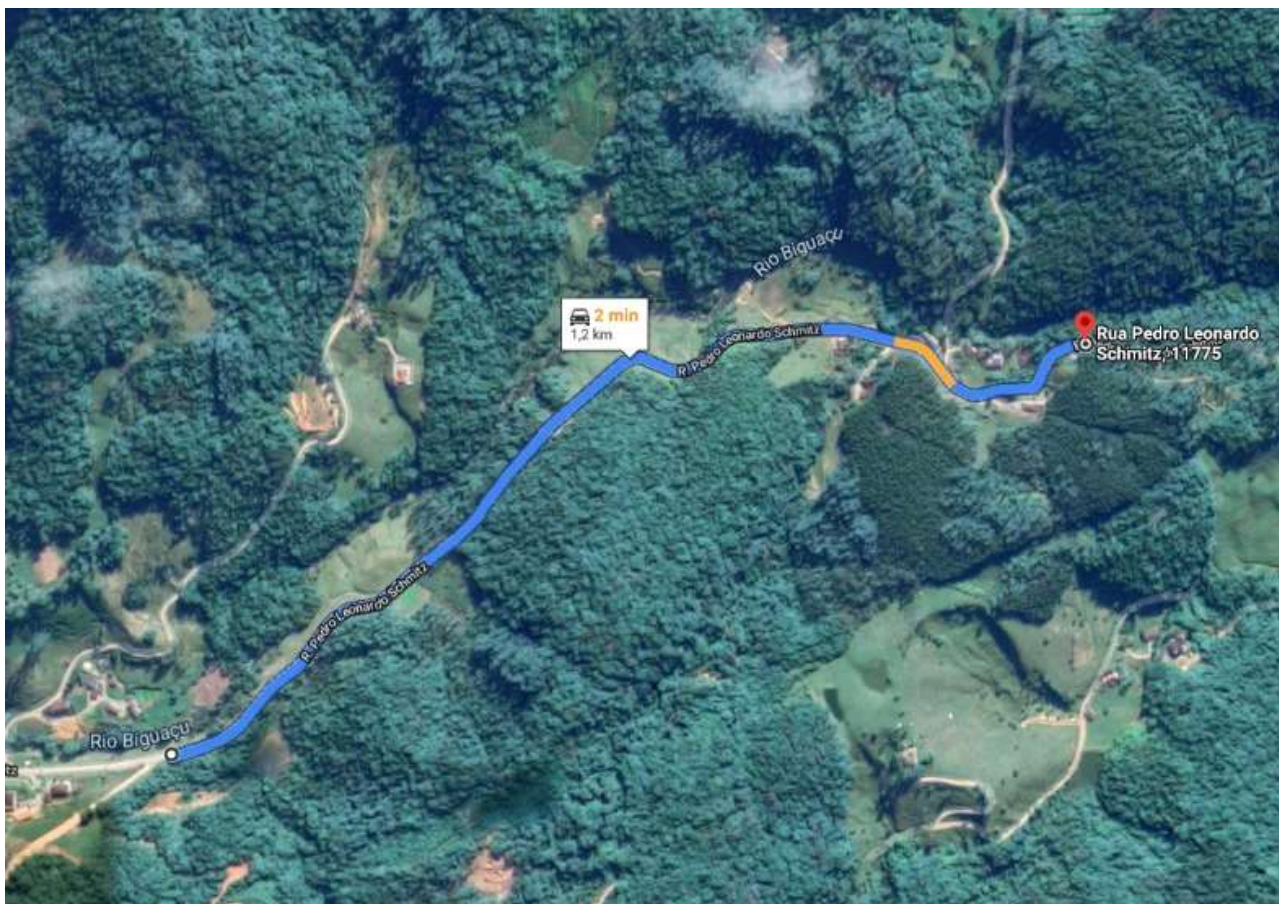


Um projeto que envolva a utilização de solos como componente estrutural, por exemplo uma estrutura de pavimento, além de garantir desempenho e durabilidade que atendam às exigências das normas brasileiras, deve também se atentar para a racionalização dos custos de forma que a obra se torne viável do ponto de vista econômico. Uma solução racional é fazer uso dos solos locais de fácil disponibilidade, porém, nem sempre os materiais presentes na natureza atendem às especificações mínimas exigidas. Desta forma é necessário melhorar suas características a fim de viabilizar essa utilização, ou ainda substituir os solos existentes, por outros que atendam a necessidade do projeto. Ademais, mesmo que o solo seja inicialmente adequado como camada de subleito ou sub-base, a melhoria de suas características pode ampliar as possibilidades de aplicação deste material na estrutura do pavimento.

Desta forma, este documento visa o estudo de solos, para utilização em obras de pavimentação, evitando a ocorrência de futuros defeitos no revestimento asfáltico, tanto como, gerar economia para execução da obra, permitindo saber as propriedades do solo existente no leito estradal, e seu farar-se seu uso, ou seu descarte.

Este documento fixa os procedimentos para determinação do Índice de Suporte Califórnia (ISC) de solos, utilizando-se amostras deformadas e não trabalhadas de material que passa na peneira de 19 mm. Prescreve a aparelhagem necessária, o ensaio, o cálculo da expansão, as condições para obtenção dos resultados e apresenta a curva de compactação.

## 2. MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA RETIRADA DO SOLO





### 3. ENSAIOS REALIZADOS



### 3.1 ENSAIO DE COMPACTAÇÃO

O Ensaio de Proctor é padronizado no Brasil pela ABNT (NBR 7.182/2016). Pega-se uma amostra de solo previamente seca ao ar e destorroada. Inicia-se o ensaio, acrescentando-se água até que o solo fique com cerca de 5% de umidade abaixo da umidade ótima. Uniformizando-se bem a umidade, uma porção do solo é colocada num cilindro padrão (10 cm de diâmetro, altura de 12,73 cm, volume de 1.000 cm<sup>3</sup>) e submetida a 26 golpes (anteriormente, o número de golpes era 25) de um soquete com massa de 2,5 kg e caindo de uma altura de 30,5 cm. A porção do solo compactado deve ocupar cerca de um terço da altura do cilindro. O processo é repetido mais duas vezes, atingindo-se uma altura um pouco superior à do cilindro, o que é possibilitado por um anel complementar. Acerta-se o volume raspando o excesso. Determina-se  $\gamma_t$  e a partir de uma amostra de seu interior, determina-se  $h$ . Com estes dois valores, calcula-se a densidade seca. A amostra é destorroada, a umidade aumentada (cerca de 2%), nova compactação é feita, e novo par de valores umidade-densidade seca é obtido. A operação é repetida até que se perceba que a densidade seca, depois de ter subido, já tenha caído em duas ou três operações sucessivas. Note-se que, quando a densidade úmida se mantém constante em duas tentativas sucessivas, a densidade seca já caiu. Se o ensaio começou, de fato, com umidade 5% abaixo da ótima, e os acréscimos forem de 2% a cada tentativa, com 5 determinações o ensaio estará concluído (geralmente não são necessárias mais do que 6 determinações).

#### 3.1.1 EQUIPAMENTOS

Os principais equipamentos são:

- Almofariz e mão com borracha;
- Peneira no .4;
- Balança;
- Molde cilíndrico de 1000cm<sup>3</sup> , com base e colarinho;
- Soquete cilíndrico;
- Extrator de amostras;
- Cápsulas para determinação de umidade;
- Estufa.

#### 3.1.2 PROCEDIMENTOS

- Adiciona-se água à amostra até se verificar uma certa consistência. Deve-se atentar para uma



perfeita homogeneização da amostra;

- Compacta-se a amostra no molde cilíndrico em 3 camadas iguais (cada uma cobrindo aproximadamente um terço do molde), aplicando-se em cada uma delas 25 golpes distribuídos uniformemente sobre a superfície da camada, com o soquete caindo de 0,305m;
- Remove-se o colarinho e a base, aplaina-se a superfície do material à altura do molde e pesa-se o conjunto cilindro + solo úmido compactado;
- Retira-se a amostra do molde com auxílio do extrator, e partindo-a ao meio, coleta-se uma pequena quantidade para a determinação da umidade;
- Desmancha-se o material compactado até que possa ser passado pela peneira no .4 (4,8mm), misturando-o em seguida ao restante da amostra inicial (para o caso de reuso do material);
- Adiciona-se água à amostra homogeneizando-a (normalmente acrescenta-se água numa quantidade da ordem de 2% da massa original de solo, em peso).

Repete-se o processo pelo menos por mais quatro vezes.

### 3.1.3 CÁLCULOS E RESULTADOS

- Peso específico úmido:  $\gamma = [(Peso\ Cilindro + Solo\ Úmido) - (Peso\ Cilindro)] / (Volume\ Cilindro)$
- Peso específico seco:  $\gamma_d = (\gamma \cdot 100) / (100 + w)$
- Peso específico seco em função do grau de saturação:  $\gamma_d = (Sr \cdot \gamma_s \cdot \gamma_w) / (w \cdot \gamma_s + Sr \cdot \gamma_w)$

Onde:

Sr - Grau de saturação

w – Umidade

$\gamma_s$  - Peso específico das partículas sólidas

$\gamma_w$  - Peso específico da água.

A Curva de compactação é obtida marcando-se, em ordenadas, os valores dos pesos específicos secos ( $\gamma_d$ ) e, em abcissas, os teores de umidade correspondentes (w), o peso específico seco máximo ( $\gamma_{d\max}$ ), é a ordenada máxima da curva de compactação, a umidade ótima ( $w_{ot}$ ), é o teor de umidade correspondente ao peso específico máximo, a curva de saturação, relaciona o peso específico seco com a umidade, em função do grau de saturação.



### 3.2 ÍNDICE DE SUPOR CALIFÓRNIA (CBR)

O Índice de Suporte Califórnia (ISC ou CBR - California Bearing Ratio) é a relação, em percentagem, entre a pressão exercida por um pistão de diâmetro padronizado necessária à penetração no solo até determinado ponto (0,1" e 0,2") e a pressão necessária para que o mesmo pistão penetre a mesma quantidade em solo-padrão de brita graduada. Através do ensaio de CBR é possível conhecer qual será a expansão de um solo sob um pavimento quando este estiver saturado, e fornece indicações da perda de resistência do solo com a saturação. Apesar de ter um caráter empírico, o ensaio de CBR é mundialmente difundido e serve de base para o dimensionamento de pavimentos flexíveis.

#### 3.2.1 EQUIPAMENTOS

São os seguintes os equipamentos utilizados nesse ensaio:

- Molde cilíndrico grande com base e colarinho; Prato-base perfurado;
- Disco espaçador, Prato perfurado com haste central ajustável;
- soquete de 4,54kg;
- Extensômetro mecânico ou transdutor elétrico de deslocamento;
- Papel-filtro;
- Prensa com anel dinamométrico ou com célula de carga elétrica;
- Tanque de imersão;
- Cápsulas para umidade;
- Estufa;
- Balança;
- Peneira de 19mm.

#### 3.2.2 PROCEDIMENTOS

#### 3.2.3 EXPANSÃO

- Coloca-se o disco espaçador no cilindro, cobrindo-o com papel filtro;



- Compacta-se o corpo de prova à umidade ótima (05 camadas e 55 golpes do soquete caindo de 45 cm) e, invertendo-se o cilindro, substitui-se o disco espaçador pelo prato perfurado com haste de expansão e pesos. Esse peso ou sobrecarga corresponderá ao do pavimento e não deverá ser inferior a 4,5kg;

Obs.: Entre o prato perfurado e o solo colocam-se outro papel-filtro.

- Imerge-se o cilindro com o corpo de prova e sobrecarga no tanque durante 96 horas, de tal forma que a água banhe o material tanto pelo topo quanto pela base;

- Realiza-se leituras de deformação (expansão ou recalque) com aproximação de 0,01mm. a cada 24h; - Terminada a “saturação”, deixa-se escorrer a água do corpo de prova durante 15 minutos e pesa-se o cilindro + solo úmido.

#### 3.2.4 PENETRAÇÃO

- Instala-se o conjunto, molde cilíndrico com corpo de prova e sobrecarga, na prensa;

- Assenta-se o pistão da prensa na superfície do topo do corpo de prova, zerando-se em seguida os extensômetros;

- Aplica-se o carregamento com velocidade de 1,27 mm/min, anotando-se a carga e a penetração a cada 30 segundos até decorridos o tempo de 6 minutos.

#### 3.2.3 CÁLCULOS E RESULTADOS

Para calcular a expansão (%) do solo num dado instante usa-se o quociente,  $[(h - h_i)/h_i].100$ , onde:

h - deformação até o instante considerado;

hi - altura inicial do corpo de prova.

Com os pares de valores da fase de penetração, traça-se o gráfico que relaciona a carga, em ordenadas às penetrações, nas abscissas. Se a curva apresentar ponto de inflexão, traça-se por ele uma reta seguindo o comportamento da curva, até que intercepte o eixo das abscissas. Esse ponto de interseção será a nova origem, provocando assim uma translação no sistema de eixos. Do gráfico obtém-se, por interpolação, as cargas associadas às penetrações de 2,5 e 5,0mm.

Cálculo do CBR:



$CBR = [(Pressão\ encontrada) / (Pressão\ padrão)].100.$

Obs: A pressão a ser utilizada será a carga obtida dividida pela área do pistão.

O resultado para o CBR determinado, será o maior dos dois valores encontrados correspondentes às penetrações de 2,5 e 5,0mm.

## 4. RESULTADOS OBTIDOS

#### 4.1 EXTRAÇÃO DE AMOSTRAS DE SOLOS

Foram retiradas um total de 12 amostras de solo, com auxílio de trado, com profundidade média de 0,80 metros, onde foram divididos em ensaios de bordos e eixo da via existente, conforme apresentado na imagem 02.



Imagem 02: Pontos de extração de solo.



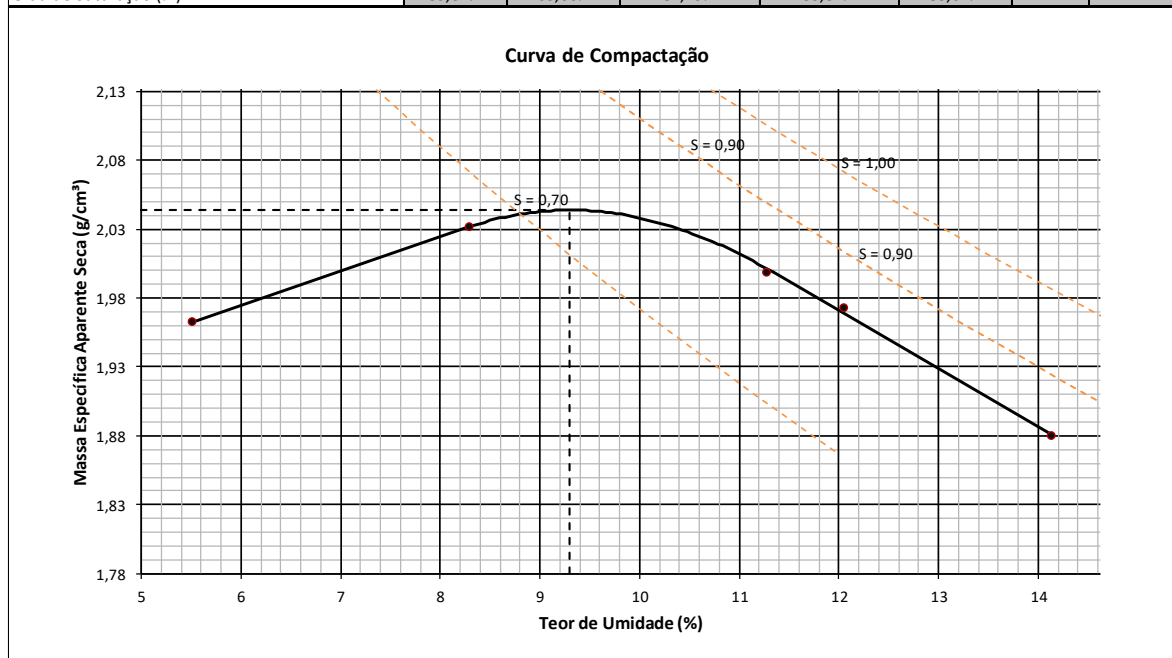


## 4.2 LAUDOS

### 4.2.1 ENSAIO 01

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL			
Solicitante:	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	Obra:	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Data da coleta:	29/05/2021
Responsável pela coleta:	NATHAN/SULIVAM	Endereço:	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Jazida:	RUA EXISTENTE
Material coletado:	SOLO LOCAL	Observações:	EIXO		

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8555,00	8830,00	8880,00	8852,00	8713,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4394,62	4669,62	4719,62	4691,62	4552,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,08	2,21	2,23	2,22	2,15	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,38	5,57	5,22	5,46	5,56	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,13	21,49	21,17	16,72	23,21	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,21	20,29	19,31	15,52	20,62	
Teor de Umidade (%):	6,20	8,15	13,20	11,93	17,20	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,40	5,15	5,20	5,10	5,50	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,25	22,00	18,55	18,00	19,00	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,22	20,55	17,30	16,50	17,55	
Teor de Umidade (%):	5,78	9,42	10,33	13,16	12,03	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,0	8,8	11,8	12,5	14,6	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	1,96	2,03	2,00	1,97	1,88	
Índice de Vazios	0,43	0,38	0,40	0,42	0,49	
Porosidade (%)	29,89%	27,41%	28,59%	29,51%	32,83%	
Grau de Saturação (%)	39,32%	65,06%	82,19%	83,82%	83,64%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,043	Umidade Ótima (%):	9,789	Energia:	Normal

Assinado de forma digital por NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
 DN: c=BR, o=ICP-Brasil, ou=00001009901566, ou=Secretaria de Receita Federal do Brasil - SRF, ou=RF e CPF A1, ou=AC SERASA RF E V, ou=00100997001151, ou=PRESENCIAL, cn=NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
 Data: 2021.06.09 12:02:13 -03'00'

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil- Crea/SC 174.738-0



**N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA**  
LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	EIXO		

**CORPO DE PROVA 2**

Tempo (min)	Penetração (mm)	Leitura (µm)	Carga (N)	Pressão (MPa)
0,00	0	0,00	0	0,00
0,50	0,63	31,00	702,49	0,36
1,00	1,27	43,00	974,42	0,50
1,50	1,9	78,00	1.767,56	0,91
2,00	2,54	91,00	2.062,15	1,07
2,50	3,17	125,00	2.832,63	1,47
3,00	3,81	137,00	3.104,56	1,61
3,50	4,44	170,00	3.852,37	1,99
4,00	5,08	182,00	4.124,30	2,13
5,00	6,35	211,00	4.781,47	2,47
6,00	7,62	243,00	5.506,62	2,85
7,00	8,89	265,00	6.005,17	3,11
8,00	10,16	297,00	6.730,32	3,48
9,00	11,43	330,00	7.478,13	3,87
10,00	12,7	361,00	8.180,62	4,23

<b>Coeficiente de correção da curva</b>	0,000
<b>Constante do anel (N/µm)</b>	22,66
<b>Área do pistão (mm²)</b>	1.932,21

— Valores Corrigidos  
 Equação característica  
 $y = -0,013x^3 + 0,2839x^2 - 0,7589x + 0,6361$   
 $R^2 = 0,9991$

1	Pressão (MPa)			ISC (%)
	Calculada	Corrigida	Padrão	
2,54	1,067	1,067	6,90	15,47
5,08	2,135	2,135	10,35	20,62

Data	Hora	Leitura do relógio (mm)	Altura inicial do corpo de prova (mm)	Expansão (%)
01/06/2021	12:00	0,200	115,21	0,00
02/06/2021	12:00	0,450		0,22
03/06/2021	12:00	0,600		0,35
04/06/2021	12:00	0,600		0,35

Avaliação de forma digital por NATHAN RICARDO  
 LUIZ:09850720913  
 CRI-4-06-2017 Brasil, com-0000100007040,  
 Cui-Secretaria da Receita Federal do Brasil - SFB,  
 Cui-RECEITA FISCAL, Cui-RECEITA FISCAL,  
 Cui-00103099000111, Cui-PRESIDENCIA,  
 Cui-NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
 Datas: 2021.06.09 12:02:00 - 03:00

**NATHAN RICARDO LUIZ**  
Eng. Civil- Crea/SC 174.738-0

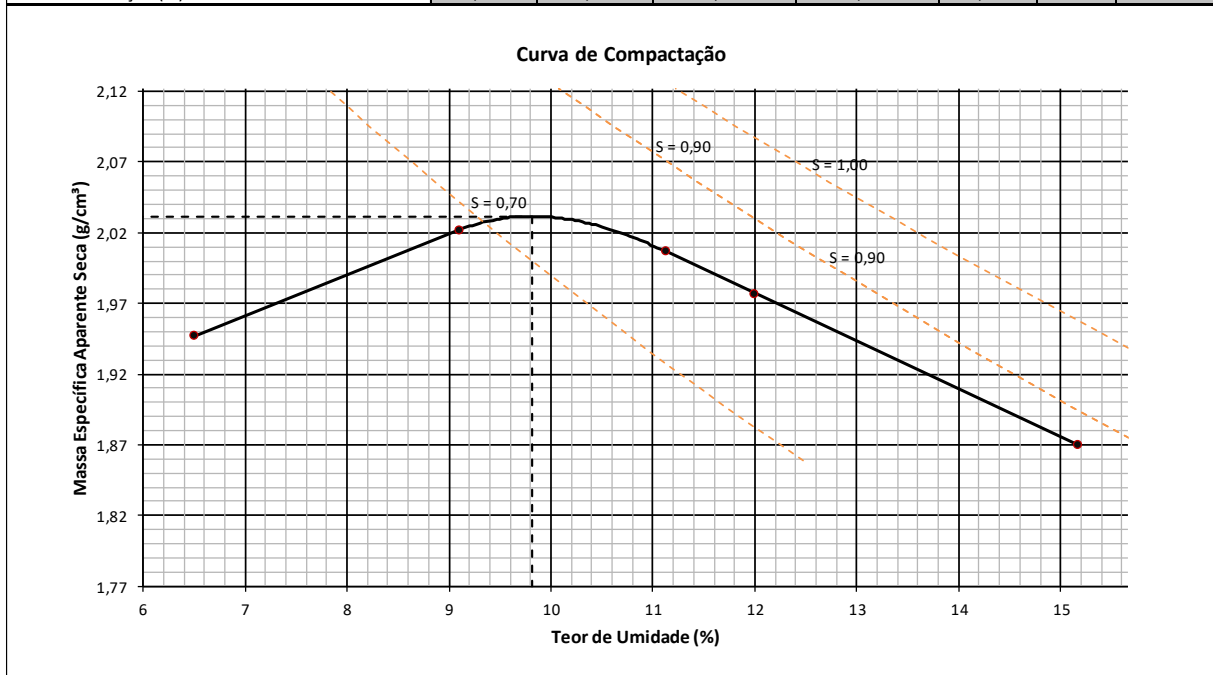
O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 9,789%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,35%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, obtendo-se CBR de 20,62%.



4.2.2 ENSAIO 02

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL			
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO DIREITO		

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8550,00	8830,00	8882,00	8847,00	8719,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4389,62	4669,62	4721,62	4686,62	4558,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,08	2,21	2,23	2,22	2,16	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,28	5,60	5,25	5,45	5,50	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,16	21,52	21,20	16,69	23,29	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,25	20,2	19,39	15,5	20,67	
Teor de Umidade (%):	6,08	9,04	12,80	11,84	17,27	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,46	5,20	5,21	5,18	5,26	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,38	22,04	18,68	18,07	18,90	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,10	20,58	17,48	16,64	17,29	
Teor de Umidade (%):	7,26	9,49	9,78	12,48	13,38	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,7	9,3	11,3	12,2	15,3	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	1,95	2,02	2,01	1,98	1,87	
Índice de Vazios	0,44	0,38	0,39	0,42	0,50	
Porosidade (%)	30,41%	27,73%	28,26%	29,34%	33,16%	
Grau de Saturação (%)	42,68%	67,55%	80,18%	81,91%	86,43%	



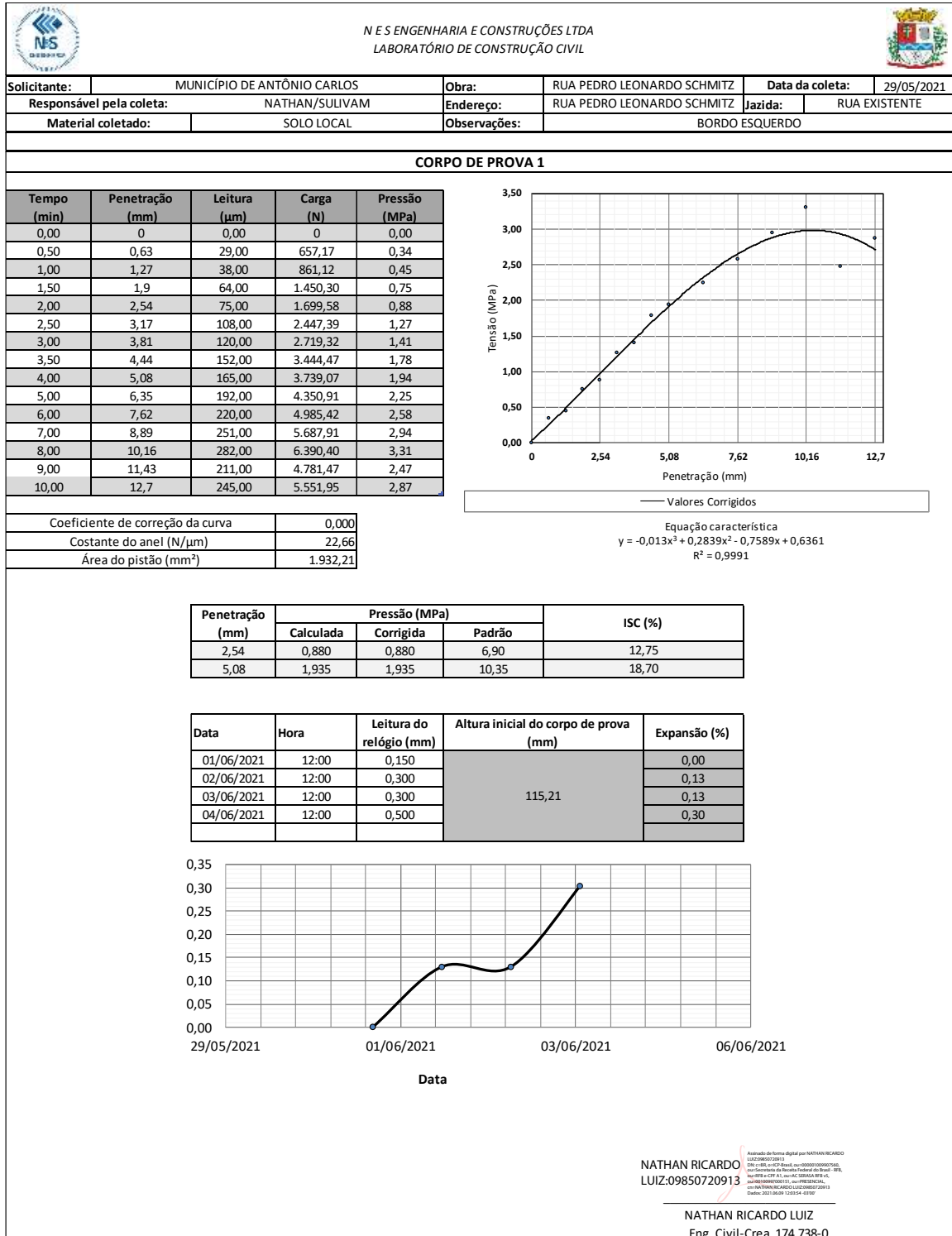
Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,031	Umidade Ótima (%):	9,982	Energia:	Normal

Autenticado de forma digital por NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913  
CNPJ: 09.850.720/0001-04  
ou-Secretaria da Receita Federal do Brasil - RFB,  
ou-RECEITA FEDERAL DO BRASIL  
ou-0030997000101, ou-PRESIDENCIAL,  
ou-NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
Data: 2021.06.09 12:48:43Z

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil-Crea/SC 174.738-0







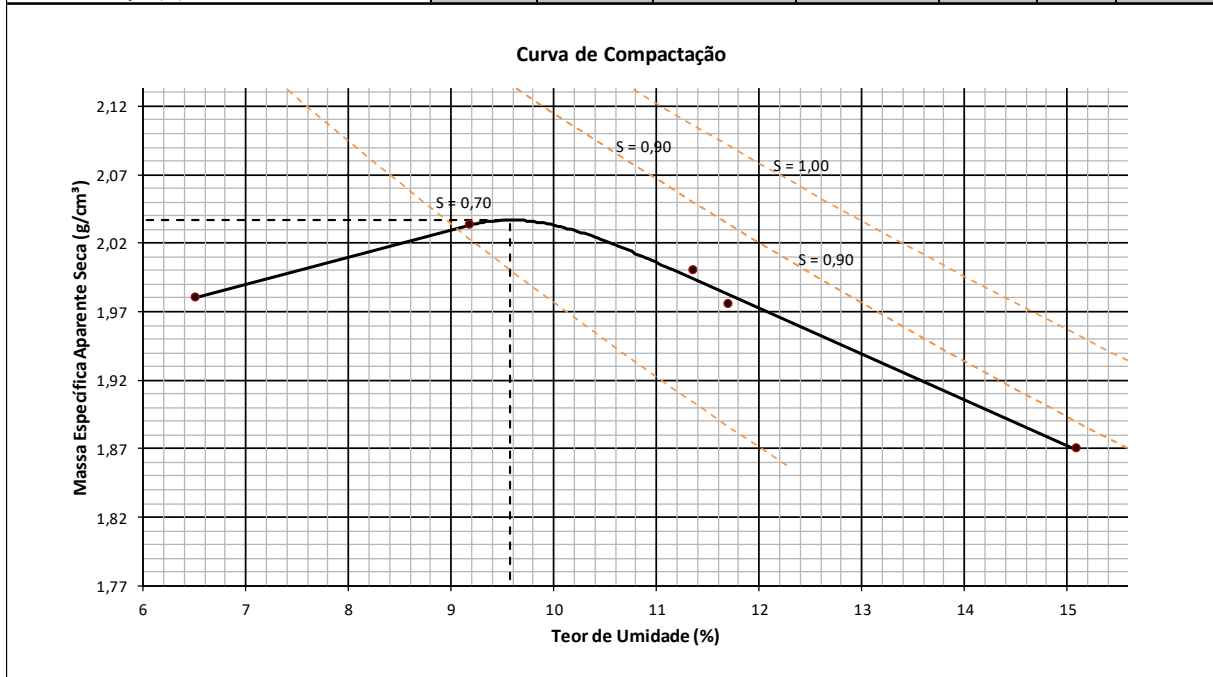
O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 10,034%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,30%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, obtendo-se CBR de 18,70%.



4.2.4 ENSAIO 04

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL			
Solicitante:	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	Obra:	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Data da coleta:	29/05/2021
Responsável pela coleta:	NATHAN/SULIVAM	Endereço:	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Jazida:	RUA EXISTENTE
Material coletado:	SOLO LOCAL	Observações:	EIXO		

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8629,00	8864,00	8880,00	8835,00	8719,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4468,62	4703,62	4719,62	4674,62	4558,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,11	2,22	2,23	2,21	2,16	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,31	5,55	5,20	5,45	5,50	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,25	21,60	21,20	16,69	23,29	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,22	20,15	19,39	15,5	20,67	
Teor de Umidade (%):	6,91	9,93	12,76	11,84	17,27	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,46	5,20	5,21	5,18	5,20	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,38	22,04	18,68	18,07	18,86	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,14	20,60	17,36	16,64	17,20	
Teor de Umidade (%):	7,01	9,35	10,86	12,48	13,83	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	7,0	9,6	11,8	12,2	15,6	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	1,98	2,03	2,00	1,97	1,87	
Índice de Vazios	0,42	0,38	0,40	0,42	0,50	
Porosidade (%)	29,35%	27,46%	28,62%	29,52%	33,29%	
Grau de Saturação (%)	46,86%	71,26%	82,39%	81,20%	87,18%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,033	Umidade Ótima (%):	10,033	Energia:	Normal

Assinado de forma digital por NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913  
NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil-Crea 174.738-0



Solicitante:		MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	Obra:		RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Data da coleta:		29/05/2021	
Responsável pela coleta:			NATHAN/SULIVAM	Endereço:			RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Jazida:	RUA EXISTENTE
Material coletado:			SOLO LOCAL	Observações:			EIXO		
<b>CORPO DE PROVA 1</b>									
Tempo (min)	Penetração (mm)	Leitura (µm)	Carga (N)	Pressão (MPa)	<p>Equação característica  <math>y = -0,013x^3 + 0,2839x^2 - 0,7589x + 0,6361</math>  <math>R^2 = 0,9991</math></p>				
0,00	0	0,00	0	0,00					
0,50	0,63	29,00	657,17	0,34					
1,00	1,27	43,00	974,42	0,50					
1,50	1,9	71,00	1.608,93	0,83					
2,00	2,54	86,00	1.948,85	1,01					
2,50	3,17	114,00	2.583,35	1,34					
3,00	3,81	129,00	2.923,27	1,51					
3,50	4,44	159,00	3.603,10	1,86					
4,00	5,08	171,00	3.875,03	2,01					
5,00	6,35	202,00	4.577,52	2,37					
6,00	7,62	235,00	5.325,34	2,76					
7,00	8,89	265,00	6.005,17	3,11					
8,00	10,16	297,00	6.730,32	3,48					
9,00	11,43	324,00	7.342,16	3,80					
10,00	12,7	361,00	8.180,62	4,23					
Coeficiente de correção da curva				0,000					
Constante do anel (N/µm)				22,66					
Área do pistão (mm²)				1.932,21					
Penetração (mm)	Pressão (MPa)			ISC (%)					
	Calculada	Corrigida	Padrão						
2,54	1,009	1,009	6,90	14,62					
5,08	2,005	2,005	10,35	19,38					
Data	Hora	Leitura do relógio (mm)	Altura inicial do corpo de prova (mm)	Expansão (%)					
01/06/2021	12:00	0,150	115,21	0,00					
02/06/2021	12:00	0,300		0,13					
03/06/2021	12:00	0,300		0,13					
04/06/2021	12:00	0,500		0,30					
<p><b>NATHAN RICARDO</b> LUIZ:09850720913</p> <p><b>NATHAN RICARDO LUIZ</b> Eng. Civil-Crea 174.738-0</p>									

O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 10,033%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,30%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, obtendo-se CBR de **19,38%**.







N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA  
LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO DIREITO		

**CORPO DE PROVA 1**

Tempo (min)	Penetração (mm)	Leitura (µm)	Carga (N)	Pressão (MPa)
0,00	0	0,00	0	0,00
0,50	0,63	36,00	815,80	0,42
1,00	1,27	47,00	1.065,07	0,55
1,50	1,9	90,00	2.039,49	1,06
2,00	2,54	101,00	2.288,76	1,18
2,50	3,17	136,00	3.081,90	1,60
3,00	3,81	150,00	3.399,15	1,76
3,50	4,44	179,00	4.056,32	2,10
4,00	5,08	193,00	4.373,57	2,26
5,00	6,35	222,00	5.030,74	2,60
6,00	7,62	253,00	5.733,23	2,97
7,00	8,89	286,00	6.481,05	3,35
8,00	10,16	313,00	7.092,89	3,67
9,00	11,43	343,00	7.772,72	4,02
10,00	12,7	370,00	8.384,57	4,34

Coeficiente de correção da curva	0,000
Constante do anel (N/µm)	22,66
Área do pistão (mm²)	1.932,21

Valores Corrigidos  
Equação característica  
 $y = -0,013x^3 + 0,2839x^2 - 0,7589x + 0,6361$   
 $R^2 = 0,9991$

Penetração (mm)	Pressão (MPa)			ISC (%)
	Calculada	Corrigida	Padrão	
2,54	1,185	1,185	6,90	17,17
5,08	2,264	2,264	10,35	21,87

Data	Hora	Leitura do relógio (mm)	Altura inicial do corpo de prova (mm)	Expansão (%)
01/06/2021	12:00	0,200	115,21	0,00
02/06/2021	12:00	0,400		0,17
03/06/2021	12:00	0,450		0,22
04/06/2021	12:00	0,500		0,26

**NATHAN RICARDO**  
LUIZ:09850720913

Assinado eletronicamente por NATHAN RICARDO LUIZ em 29/05/2021 às 14:52:00. Documento assinado digitalmente por NATHAN RICARDO LUIZ em 29/05/2021 às 14:52:00. Documento assinado digitalmente por NATHAN RICARDO LUIZ em 29/05/2021 às 14:52:00. Documento assinado digitalmente por NATHAN RICARDO LUIZ em 29/05/2021 às 14:52:00. Documento assinado digitalmente por NATHAN RICARDO LUIZ em 29/05/2021 às 14:52:00.

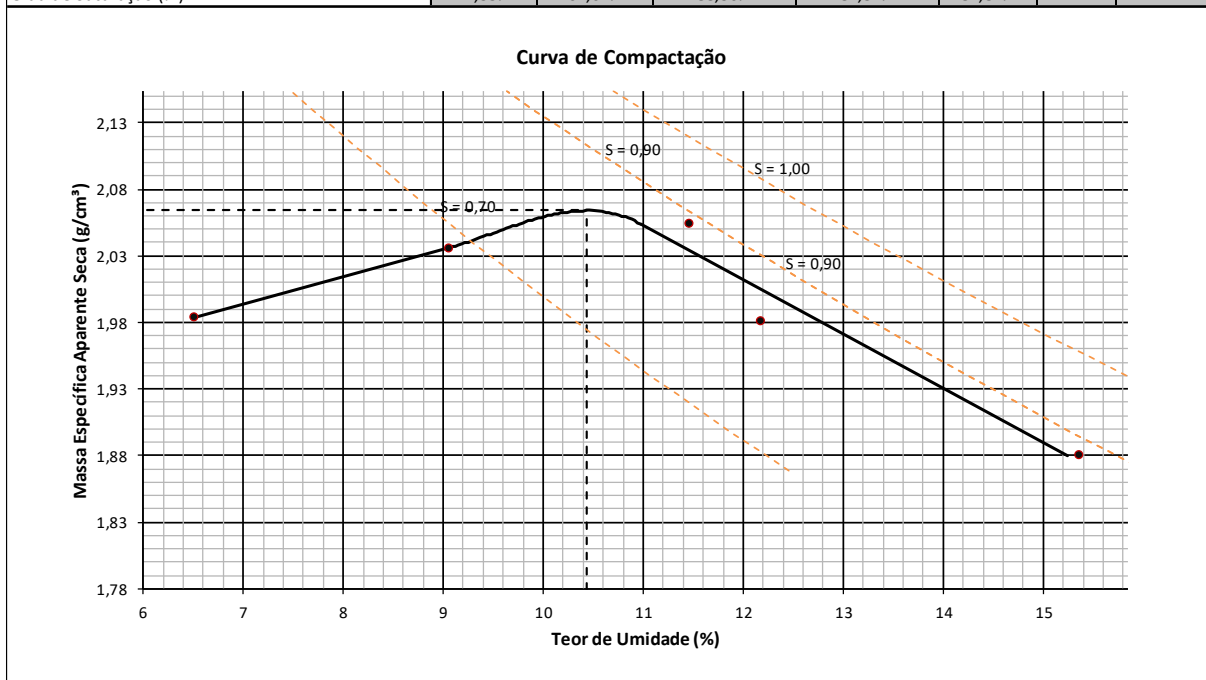
**NATHAN RICARDO LUIZ**  
Eng. Civil-Crea 174.738-0

O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 10,044%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,30%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, **obtendo-se CBR de 21,87%**.

4.2.6 ENSAIO 06

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL			
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO ESQUERDO		

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8622,00	8850,00	8995,00	8854,00	8740,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4461,62	4689,62	4834,62	4693,62	4579,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,11	2,22	2,29	2,22	2,17	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,24	5,57	5,22	5,46	5,56	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,19	21,44	21,17	16,72	23,21	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,28	20,24	19,31	15,52	20,62	
Teor de Umidade (%):	6,05	8,18	13,20	11,93	17,20	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,46	5,20	5,21	5,18	5,23	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,38	22,04	18,68	18,07	18,88	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,14	20,51	17,48	16,64	17,25	
Teor de Umidade (%):	7,01	9,99	9,78	12,48	13,56	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,5	9,1	11,5	12,2	15,4	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	1,98	2,03	2,05	1,98	1,88	
Índice de Vazios	0,41	0,38	0,36	0,41	0,49	
Porosidade (%)	29,18%	27,30%	26,67%	29,26%	32,88%	
Grau de Saturação (%)	44,35%	67,67%	88,36%	82,52%	87,82%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,061	Umidade Ótima (%):	10,468	Energia:	Normal

Assinado de forma digital por NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
 DN: cn=RR, ou=ICP-Brasil, ou=000001009007560, ou=Secretaria de Recursos Humanos do Brasil, ou=RRS e CPF A1, ou=AC SERASA RFB v1, ou=00000000000000000000000000000000, ou=NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913, ou=BR, ou=BRASIL  
 NATHAN RICARDO LUIZ  
 Eng. Civil-Crea 174.738-0

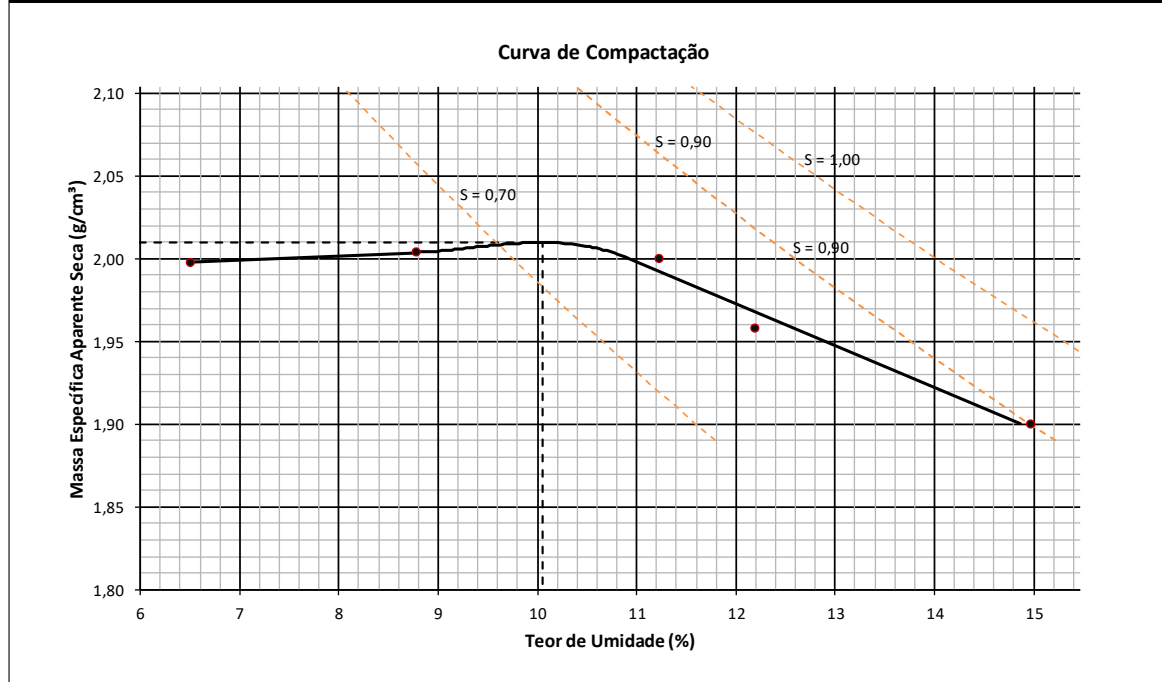




4.2.7 ENSAIO 07

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL			
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	JA PEDRO LEONARDO SCHMI	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	JA PEDRO LEONARDO SCHMI	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	EIXO		

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8670,00	8780,00	8875,00	8815,00	8790,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4509,62	4619,62	4714,62	4654,62	4629,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm <sup>3</sup> ):	2,13	2,19	2,23	2,20	2,19	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,22	5,59	5,15	5,40	5,54	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,13	21,49	21,17	16,72	23,20	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,21	20,29	19,31	15,52	20,64	
Teor de Umidade (%):	6,14	8,16	13,14	11,86	16,95	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,46	5,20	5,20	5,20	5,23	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,41	22,04	18,68	18,07	18,88	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,13	20,54	17,49	16,60	17,27	
Teor de Umidade (%):	7,24	9,78	9,68	12,89	13,37	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm <sup>3</sup> ):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,7	9,0	11,4	12,4	15,2	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm <sup>3</sup> ):	2,00	2,01	2,00	1,96	1,90	
Índice de Vazios	0,40	0,39	0,40	0,43	0,47	
Porosidade (%)	28,52%	28,31%	28,44%	29,96%	32,02%	
Grau de Saturação (%)	46,90%	63,54%	80,30%	80,94%	90,05%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm <sup>3</sup> ):	2,011	Umidade Ótima (%):	10,243	Energia:	Normal

NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil-Crea 174.738-0

Solicitante:		MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	Obra:		RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Data da coleta:		29/05/2021
Responsável pela coleta:		NATHAN/SULIVAM	Endereço:		RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Jazida:		RUA EXISTENTE
Material coletado:		SOLO LOCAL	Observações:		EIXO			
<b>CORPO DE PROVA 1</b>								
Tempo (min)	Penetração (mm)	Leitura (µm)	Carga (N)	Pressão (MPa)	<p>Equação característica  <math>y = -0,013x^3 + 0,2839x^2 - 0,7589x + 0,6361</math>  <math>R^2 = 0,9991</math></p>			
0,00	0	0,00	0	0,00				
0,50	0,63	36,00	815,80	0,42				
1,00	1,27	50,00	1.133,05	0,59				
1,50	1,9	75,00	1.699,58	0,88				
2,00	2,54	90,00	2.039,49	1,06				
2,50	3,17	120,00	2.719,32	1,41				
3,00	3,81	137,00	3.104,56	1,61				
3,50	4,44	170,00	3.852,37	1,99				
4,00	5,08	192,00	4.350,91	2,25				
5,00	6,35	215,00	4.872,12	2,52				
6,00	7,62	247,00	5.597,27	2,90				
7,00	8,89	278,00	6.299,76	3,26				
8,00	10,16	339,00	7.682,08	3,98				
9,00	11,43	370,00	8.384,57	4,34				
10,00	12,7	401,00	9.087,06	4,70				
Coeficiente de correção da curva		0,000						
Constante do anel (N/µm)		22,66						
Área do pistão (mm²)		1.932,21						
Penetração (mm)	Pressão (MPa)			ISC (%)				
	Calculada	Corrigida	Padrão					
2,54	1,056	1,056	6,90	15,30				
5,08	2,252	2,252	10,35	21,76				
Data	Hora	Leitura do relógio (mm)	Altura inicial do corpo de prova (mm)	Expansão (%)				
01/06/2021	12:00	0,350	115,21	0,00				
02/06/2021	12:00	0,480		0,11				
03/06/2021	12:00	0,660		0,27				
04/06/2021	12:00	0,900		0,48				

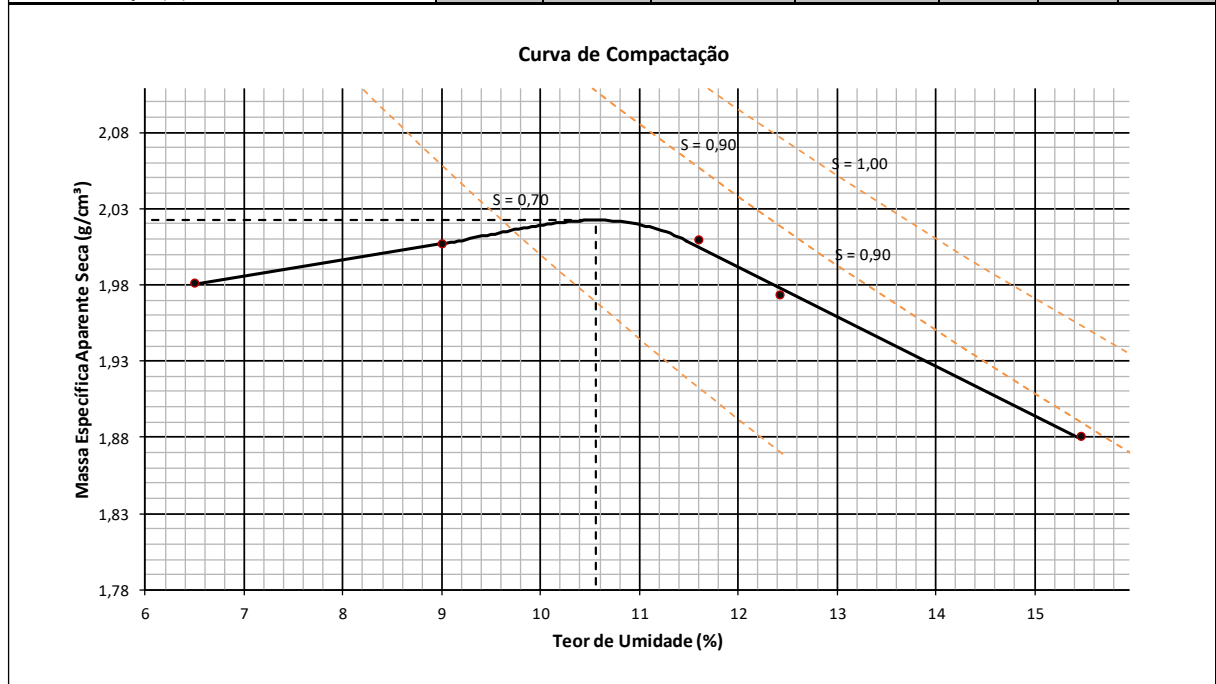
O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 10,243%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,48%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, obtendo-se CBR de 21,76%.



4.2.8 ENSAIO 08

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL				
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021	
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE	
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO DIREITO			

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8620,00	8785,00	8900,00	8850,00	8750,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4459,62	4624,62	4739,62	4689,62	4589,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,11	2,19	2,24	2,22	2,17	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,38	5,57	5,28	5,41	5,58	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,13	21,49	21,17	16,72	23,24	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,21	20,29	19,31	15,52	20,6	
Teor de Umidade (%):	6,20	8,15	13,26	11,87	17,58	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,43	5,20	5,21	5,20	5,24	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,31	22,04	18,68	18,07	18,80	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,12	20,54	17,47	16,60	17,21	
Teor de Umidade (%):	6,73	9,78	9,87	12,89	13,28	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,5	9,0	11,6	12,4	15,4	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	1,98	2,01	2,01	1,97	1,88	
Índice de Vazios	0,41	0,39	0,39	0,42	0,49	
Porosidade (%)	29,17%	28,23%	28,16%	29,44%	32,76%	
Grau de Saturação (%)	43,92%	63,75%	82,52%	83,03%	88,57%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,023	Umidade Ótima (%):	10,523	Energia:	Normal

NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913  
NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil-Crea 174.738-0

Atividade de firma digital por NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913  
Data: 2021-05-29 12:57:15  
CPF: 041.404.404-00  
CNPJ: 09.850.720/0001-13  
Data: 2021-05-29 12:57:15



N & S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA  
LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Solicitante:	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	Obra:	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Data da coleta:	29/05/2021
Responsável pela coleta:	NATHAN/SULIVAM	Endereço:	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Jazida:	RUA EXISTENTE
Material coletado:	SOLO LOCAL	Observações:	BORDO DIREITO		

**CORPO DE PROVA 2**

Tempo (min)	Penetração (mm)	Leitura (µm)	Carga (N)	Pressão (MPa)
0,00	0	0,00	0	0,00
0,50	0,63	31,00	702,49	0,36
1,00	1,27	45,00	1.019,75	0,53
1,50	1,9	76,00	1.722,24	0,89
2,00	2,54	90,00	2.039,49	1,06
2,50	3,17	117,00	2.651,34	1,37
3,00	3,81	135,00	3.059,24	1,58
3,50	4,44	165,00	3.739,07	1,94
4,00	5,08	180,00	4.078,98	2,11
5,00	6,35	210,00	4.758,81	2,46
6,00	7,62	241,00	5.461,30	2,83
7,00	8,89	272,00	6.163,79	3,19
8,00	10,16	303,00	6.866,28	3,55
9,00	11,43	335,00	7.591,44	3,93
10,00	12,7	370,00	8.384,57	4,34

Coeficiente de correção da curva	0,000
Constante do anel (N/µm)	22,66
Área do pistão (mm²)	1.932,21

— Valores Corrigidos  
Equação característica  
 $y = -0,013x^3 + 0,2839x^2 - 0,7589x + 0,6361$   
 $R^2 = 0,9991$

1	Pressão (MPa)			ISC (%)
	Calculada	Corrigida	Padrão	
2,54	1,056	1,056	6,90	15,30
5,08	2,111	2,111	10,35	20,40

Data	Hora	Leitura do relógio (mm)	Altura inicial do corpo de prova (mm)	Expansão (%)
01/06/2021	12:00	0,400	115,21	0,00
02/06/2021	12:00	0,550		0,13
03/06/2021	12:00	0,700		0,26
04/06/2021	12:00	0,700		0,26

**NATHAN RICARDO**  
LUIZ:09850720913  
NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil-Crea 174.738-0

O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 10,523%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,26%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, **obtendo-se CBR de 20,40%**.

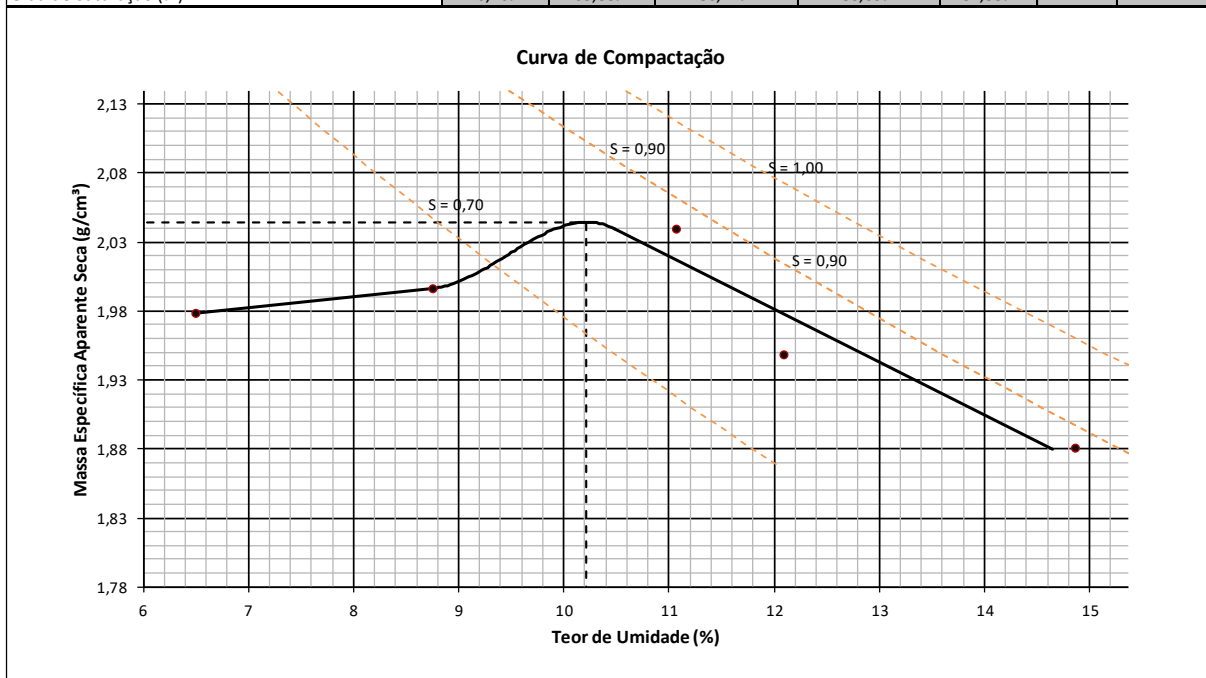




4.2.9 ENSAIO 09

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL			
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO ESQUERDO		

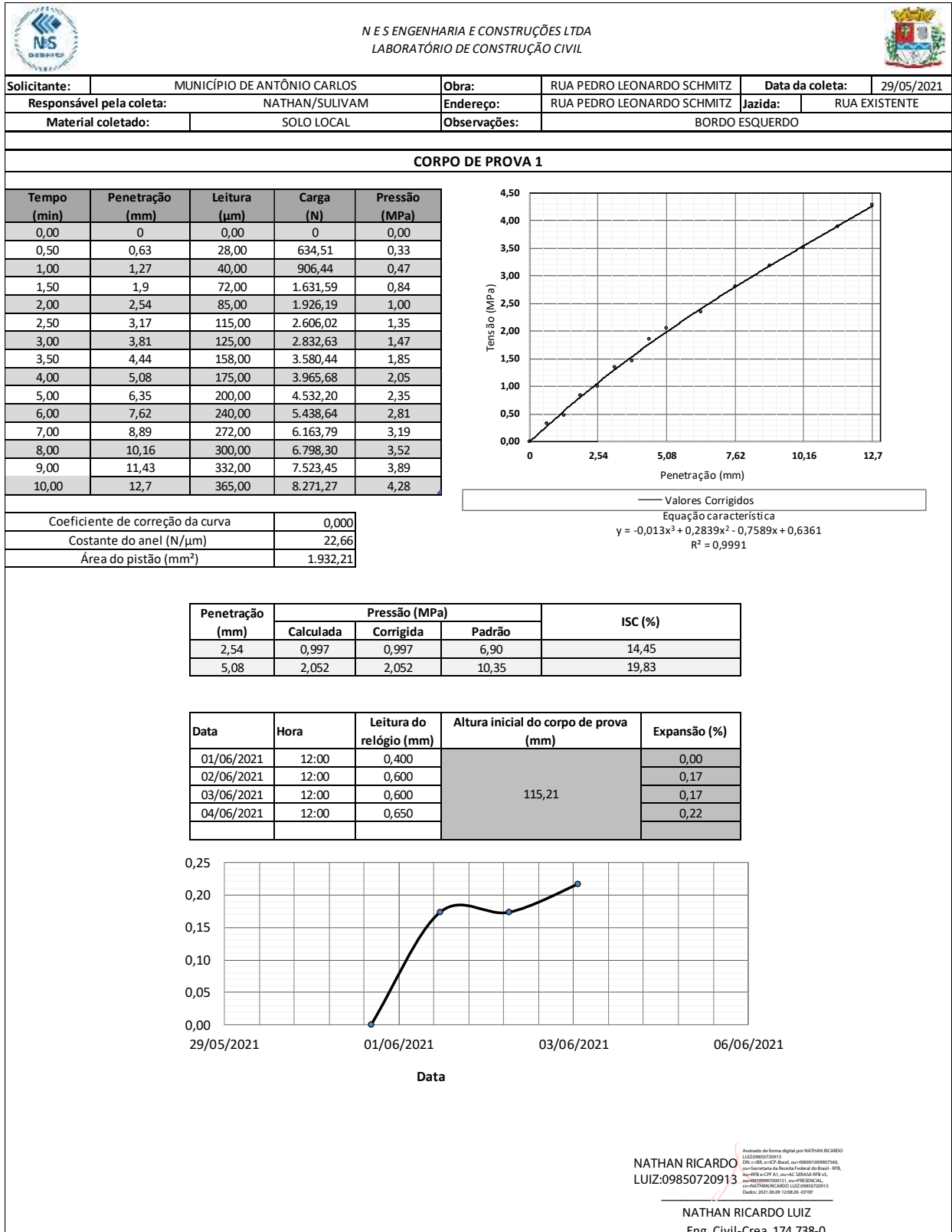
Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8630,00	8765,00	8965,00	8790,00	8740,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4469,62	4604,62	4804,62	4629,62	4579,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,11	2,18	2,27	2,19	2,17	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,30	5,57	5,22	5,46	5,56	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,19	21,53	21,14	16,74	23,14	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,21	20,29	19,31	15,52	20,58	
Teor de Umidade (%):	6,57	8,42	12,99	12,13	17,04	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,46	5,20	5,21	5,18	5,23	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,43	22,11	18,71	18,12	18,88	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,14	20,58	17,48	16,64	17,25	
Teor de Umidade (%):	7,30	9,95	10,02	12,91	13,56	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,9	9,2	11,5	12,5	15,3	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	1,98	1,99	2,04	1,95	1,88	
Índice de Vazios	0,41	0,40	0,37	0,44	0,49	
Porosidade (%)	29,32%	28,69%	27,14%	30,42%	32,84%	
Grau de Saturação (%)	46,76%	63,88%	86,42%	80,09%	87,55%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,043	Umidade Ótima (%):	10,654	Energia:	Normal

NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil-Crea 174.738-0



O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 10,654%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,22%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, **obtendo-se CBR de 19,85%**.



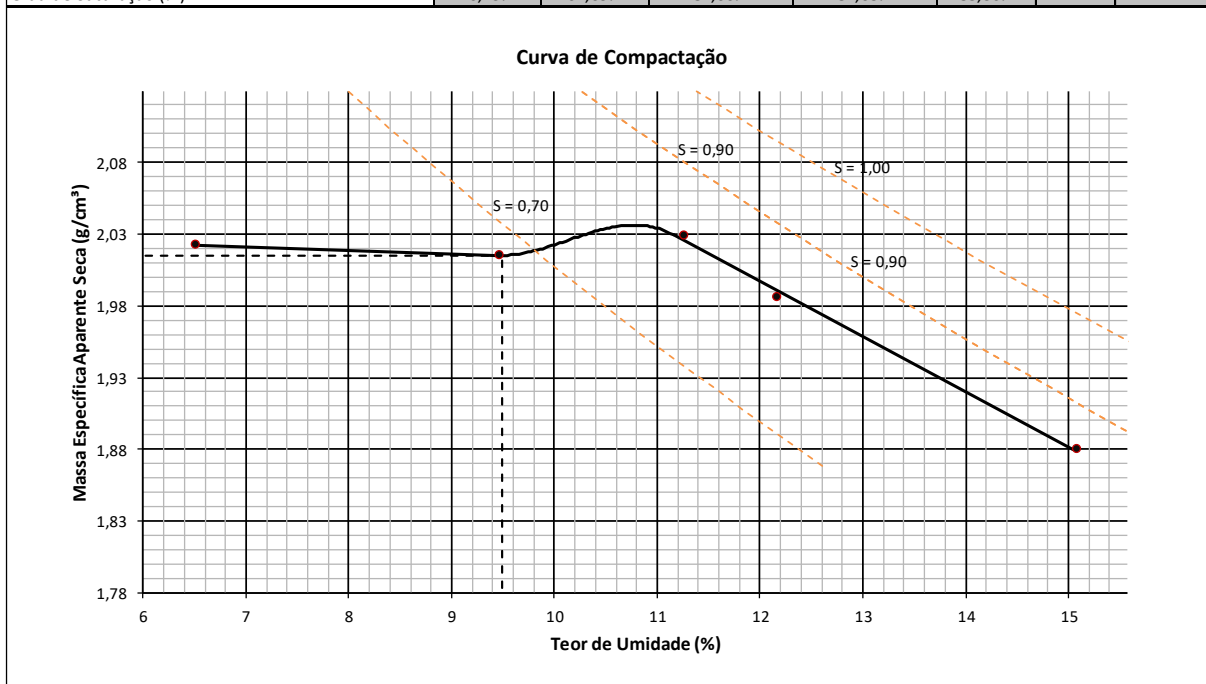




4.2.11 ENSAIO 11

		N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL				
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021	
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE	
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO DIREITO			

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016						
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8700,00	8810,00	8920,00	8855,00	8720,00	
Peso do Solo Úmido (g):	4539,62	4649,62	4759,62	4694,62	4559,62	
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,15	2,20	2,25	2,22	2,16	
Cápsula:	32	57	4	30	57	
Peso da Cápsula (g):	5,25	5,60	5,20	5,42	5,55	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,17	21,55	21,17	16,72	23,19	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,26	20,2	19,36	15,54	20,7	
Teor de Umidade (%):	6,06	9,25	12,78	11,66	16,44	
Cápsula:	30	58	12	58	12	
Peso da Cápsula (g):	5,40	5,24	5,26	5,20	5,23	
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,30	22,04	18,65	18,07	18,88	
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,10	20,58	17,48	16,64	17,25	
Teor de Umidade (%):	6,78	9,52	9,57	12,50	13,56	
Cilindro:	4	4	4	4	4	
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	
Teor de Umidade Médio (%)	6,4	9,4	11,2	12,1	15,0	
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	2,02	2,01	2,03	1,98	1,88	
Índice de Vazios	0,39	0,39	0,38	0,41	0,49	
Porosidade (%)	27,87%	28,12%	27,61%	29,17%	32,95%	
Grau de Saturação (%)	46,49%	67,09%	82,00%	82,05%	85,36%	



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,011	Umidade Ótima (%):	9,412	Energia:	Normal

NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil- Crea/SC 174.738-0

Atestado de forma digital por NATHAN RICARDO  
LUIZ:09850720913  
CNPJ: 09.000.000/0001-04  
CNPJ: 09.000.000/0001-04  
CNPJ: 09.000.000/0001-04  
CNPJ: 09.000.000/0001-04  
Data: 2021-05-29 12:21:07 -0100



Solicitante:		MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	Obra:		RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Data da coleta:		29/05/2021						
Responsável pela coleta:			NATHAN/SULIVAM	Endereço:		RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	Jazida:		RUA EXISTENTE					
Material coletado:			SOLO LOCAL	Observações:		BORDO DIREITO								
<b>CORPO DE PROVA 1</b>														
Tempo (min)	Penetração (mm)	Leitura (µm)	Carga (N)	Pressão (MPa)	<p style="text-align: center;">— Valores Corrigidos Equação característica <math>y = -0,013x^3 + 0,2839x^2 - 0,7589x + 0,6361</math> <math>R^2 = 0,9991</math></p>									
0,00	0	0,00	0	0,00										
0,50	0,63	35,00	793,14	0,41										
1,00	1,27	52,00	1.178,37	0,61										
1,50	1,9	79,00	1.790,22	0,93										
2,00	2,54	112,00	2.538,03	1,31										
2,50	3,17	140,00	3.172,54	1,64										
3,00	3,81	152,00	3.444,47	1,78										
3,50	4,44	186,00	4.214,95	2,18										
4,00	5,08	200,00	4.532,20	2,35										
5,00	6,35	232,00	5.257,35	2,72										
6,00	7,62	265,00	6.005,17	3,11										
7,00	8,89	296,00	6.707,66	3,47										
8,00	10,16	325,00	7.364,83	3,81										
9,00	11,43	359,00	8.135,30	4,21										
10,00	12,7	390,00	8.837,79	4,57										
Coeficiente de correção da curva				0,000										
Constante do anel (N/µm)				22,66										
Área do pistão (mm²)				1.932,21										
Penetração (mm)	Pressão (MPa)			ISC (%)										
	Calculada	Corrigida	Padrão											
2,54	1,314	1,314	6,90							19,04				
5,08	2,346	2,346	10,35	22,66										
Data	Hora	Leitura do relógio (mm)	Altura inicial do corpo de prova (mm)	Expansão (%)						<p style="text-align: center;">115,21</p>				
04/06/2021	12:00	0,600		0,00										
05/06/2021	12:00	0,700		0,09										
06/06/2021	12:00	0,850		0,22										
07/06/2021	12:00	1,100		0,43										
<p style="text-align: center;">Assinado de forma digital por NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913            NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913            Eng. Civil- Crea/SC 174.738-0</p>														

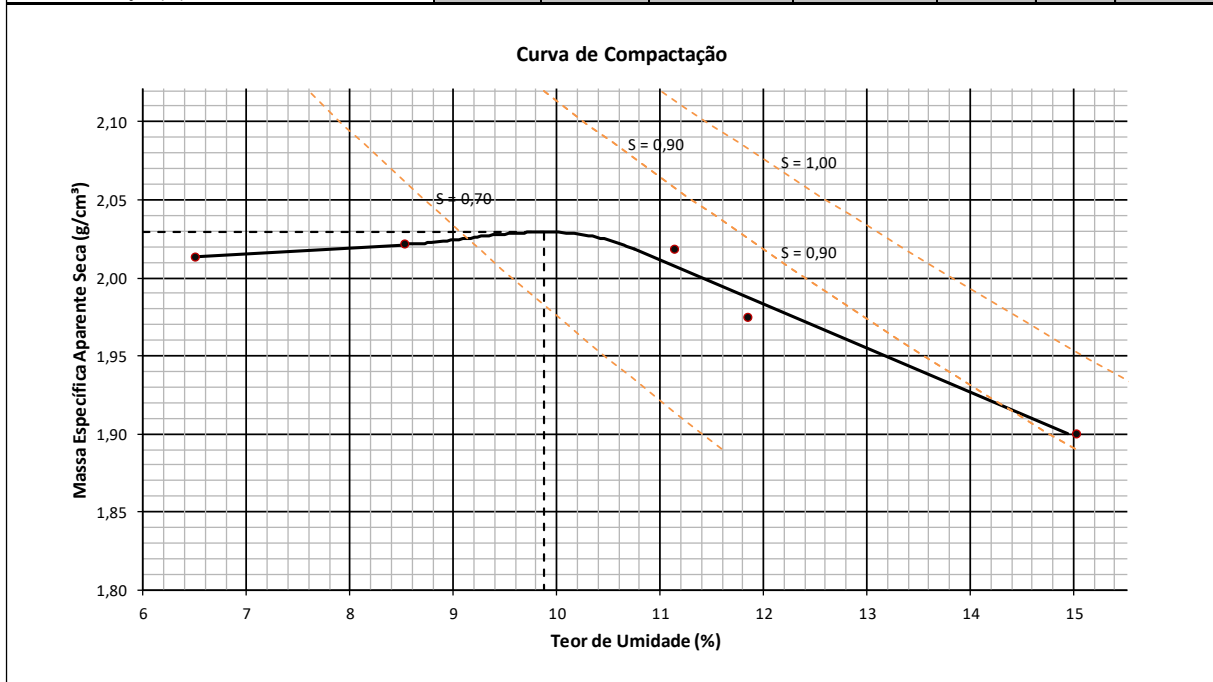
O ensaio de Índice de Suporte Califórnia foi realizado utilizando-se um corpo de prova moldado na **umidade ótima de 9,412%**, obtida através do ensaio de compactação com energia de compactação normal. O corpo de prova foi deixado submerso por 96 horas (4 dias), período após o qual mediu-se a **expansão com valor máximo de 0,43%**. Conforme a NBR 9895, para o CBR do material ensaiado deve-se adotar o valor maior dos valores obtidos nas penetrações de 2,54 mm e 5,08 mm, **obtendo-se CBR de 22,66%**.



4.2.12 ENSAIO 12

		<i>N E S ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES LTDA</i> <i>LABORATÓRIO DE CONSTRUÇÃO CIVIL</i>					
<b>Solicitante:</b>	MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS	<b>Obra:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Data da coleta:</b>	29/05/2021		
<b>Responsável pela coleta:</b>	NATHAN/SULIVAM	<b>Endereço:</b>	RUA PEDRO LEONARDO SCHMITZ	<b>Jazida:</b>	RUA EXISTENTE		
<b>Material coletado:</b>	SOLO LOCAL	<b>Observações:</b>	BORDO ESQUERDO				

Ensaio de Compactação dos solos - NBR 7182:2016							
Peso do Cilindro + Solo Úmido (g):	8715,00	8820,00	8925,00	8850,00	8802,00		
Peso do Solo Úmido (g):	4554,62	4659,62	4764,62	4689,62	4641,62		
Massa Específica Aparente Úmida (g/cm³):	2,15	2,20	2,25	2,22	2,20		
Cápsula:	32	57	4	30	57		
Peso da Cápsula (g):	5,43	5,60	5,25	5,46	5,56		
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	21,10	21,55	21,10	16,72	23,21		
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	20,15	20,33	19,25	15,52	20,62		
Teor de Umidade (%):	6,45	8,28	13,21	11,93	17,20		
Cápsula:	30	58	12	58	12		
Peso da Cápsula (g):	5,46	5,20	5,21	5,18	5,23		
Peso da Cápsula + Solo Úmido (g):	24,38	22,04	18,68	18,07	18,88		
Peso da Cápsula + Solo Seco (g):	23,10	20,58	17,48	16,64	17,25		
Teor de Umidade (%):	7,26	9,49	9,78	12,48	13,56		
Cilindro:	4	4	4	4	4		
Peso do Cilindro (g):	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38	4160,38		
Volume do Cilindro (cm³):	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07	2114,07		
Teor de Umidade Médio (%)	6,9	8,9	11,5	12,2	15,4		
Massa Específica Aparente Seca (g/cm³):	2,02	2,02	2,02	1,98	1,90		
Índice de Vazios	0,39	0,38	0,38	0,41	0,47		
Porosidade (%)	27,92%	27,64%	27,74%	29,32%	31,97%		
Grau de Saturação (%)	49,50%	65,09%	83,78%	82,28%	91,53%		



Resumo do Ensaio					
Massa Espec. Aparente Seca Máxima (g/cm³):	2,032	Umidade Ótima (%):	10,236	Energia:	Normal

NATHAN RICARDO Assinado de forma digital por NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
LUIZ:09850720913 DFE de 04/10/2009 00:00:11 - em PRESENCIAL, em NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913

NATHAN RICARDO LUIZ  
Eng. Civil- Crea/SC 174.738-0







#### 4.3 COMENTÁRIOS GERAIS: RESUMO DOS RESULTADOS

Resumo dos Resultados			
	Umidade Ótima (%)	CBR (%)	Expansão (%)
Ensaio 01	9,789	20,62	0,35
Ensaio 02	9,982	21,76	0,20
Ensaio 03	10,034	18,70	0,30
Ensaio 04	10,033	19,38	0,30
Ensaio 05	10,044	21,87	0,26
Ensaio 06	10,468	18,84	0,35
Ensaio 07	10,243	21,76	0,48
Ensaio 08	10,523	20,40	0,26
Ensaio 09	10,654	18,85	0,22
Ensaio 10	10,168	19,94	0,22
Ensaio 11	9,412	22,66	0,43
Ensaio 12	10,236	21,53	0,61
<b>Média</b>	<b>10,132</b>	<b>20,526</b>	<b>0,332</b>

Durante a extração dos solos foi observado que o subleito existente era composto por dois horizontes, onde a primeira era solo siltoso com pedregulhos com espessura 0,10 metros, o segundo horizonte era composto por um silte arenoso, até chegar profundidade de 0,90 metro. De modo geral as amostras apresentaram valores de CBR superiores a 18% e índice de expansão inferior a 1%.

## 5. APÊNDICES



**Anotação de Responsabilidade Técnica - ART CREA-SC**  
Lei nº 6.496, de 7 de dezembro de 1977  
Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Santa Catarina



**ART OBRA OU SERVIÇO**  
**25 2021 7818975-4**  
Inicial  
Individual

1. Responsável Técnico  
**NATHAN RICARDO LUIZ**  
Título Profissional: Engenheiro Civil  
RNP: 2519559721  
Registro: 174738-0-SC  
Empresa Contratada: N E S ENGENHARIA E CONSTRUCOES LTDA  
Registro: 177497-3-SC

2. Dados do Contrato  
Contratante: MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS  
Endereço: Praça da Anchieta  
Complemento:  
Cidade: ANTONIO CARLOS  
Valor da Obra/Serviço/Contrato: R\$ 3.060,00  
Contrato: 54/2021  
Celebrado em: 14/04/2021  
Honorários:  
Vinculado à ART:  
Ação Institucional:  
Tipo de Contratante: Pessoa Jurídica de Direito Público  
Bairro: Centro  
UF: SC  
CEP: 88180-000  
CPF/CNPJ: 82.892.290/0001-90  
Nº: 10

3. Dados Obra/Serviço  
Proprietário: MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS  
Endereço: Rua Leomado Pedro Schmitz  
Complemento:  
Cidade: ANTONIO CARLOS  
Data de Início: 29/05/2021  
Finalidade:  
Data de Término: 08/06/2021  
Coordenadas Geográficas: -27.53311 -48.87881  
Código:  
Bairro: Centro  
UF: SC  
CEP: 88180-000  
CPF/CNPJ: 82.892.290/0001-90  
Nº: s/n

4. Atividade Técnica

Execução	Ensaio	Laudo	Dimensão do Trabalho:	Valor	Unidade(s)	Memorial Descritivo
Sondagem		Laudo	18,00	18,00	Metro(s)	
Geotecnia	Estudo	Laudo	12,00	12,00	Unidade(s)	

5. Observações  
Ensaio de Proctor Normal, Compactação dos Solos, Expansão de Solos, e Índice de Suporte Califórnia (CBR). Com emissão de Laudo Técnico para subsidiar Elaboração de Projetos de Pavimentação Asfáltica.

6. Declarações  
Acessibilidade: Declaro que na(s) atividade(s) registrada(s) nesta ART foram atendidas as regras de acessibilidade previstas nas normas técnicas de acessibilidade da ABNT, na legislação específica e no Decreto Federal n. 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

7. Entidade de Classe  
ABENC - 16

8. Informações  
A ART é válida somente após o pagamento da taxa.  
Situação do pagamento da taxa da ART em 08/06/2021: TAXA DA ART A PAGAR.  
Valor ART: R\$ 88,78 | Data Vencimento: 16/06/2021 | Registrada em:  
Valor Pago: | Data Pagamento: | Nosso Número:  
A autenticidade deste documento pode ser verificada no site [www.crea-sc.org.br/art](http://www.crea-sc.org.br/art).  
A guarda da via assinada da ART será de responsabilidade do profissional e do contratante com o objetivo de documentar o vínculo contratual.  
Esta ART está sujeita a verificações conforme disposto na Súmula 473 do STF, na Lei 9.784/99 e na Resolução 1.025/09 do CONFEA.

9. Assinaturas  
Declaro serem verdadeiras as informações acima.  
JAGUARUNA - SC, 06 de Junho de 2021  
NATHAN RICARDO LUIZ:09850720913  
NATHAN RICARDO LUIZ  
098.507.209-13  
Contratante: MUNICÍPIO DE ANTÔNIO CARLOS  
82.892.290/0001-90









